

**MINISTÉRIO DE MINAS
E ENERGIA - MME**

Secretaria de Geologia, Mineração e
Transformação Mineral – SGM
Departamento Nacional de Produção
Mineral - DNPM

**MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES
MRE**

Departamento da África – DEAF
Divisão África I – DAF I

RELATÓRIO DE MISSÃO INTERNACIONAL

**Reunião Intersessional do Sistema de Certificação do
Processo de Kimberley**

Windhoek – Namíbia
23 – 25 de junho de 2009



Samir Nahass
Secretaria de Geologia, Mineração e
Transformação Mineral
Ministério de Minas e Energia

João César de Freitas Pinheiro
Departamento Nacional de
Produção Mineral
Ministério de Minas e Energia

Antonio Augusto Martins César
Divisão África I
Departamento da África
Ministério das Relações Exteriores

Brasília, junho de 2009



LEGENDA

	Página
SUMÁRIO EXECUTIVO	03
I – INTRODUÇÃO	04
II – OBJETIVO	06
III – PROGRAMAÇÃO	06
IV – DELEGAÇÃO BRASILEIRA	06
V – ATIVIDADES DA INTERSESSIONAL	07
V-1 Apresentação do Ministro de Minas e Energia da Namíbia	07
V-2 Apresentação do Presidente do SCPK	07
V-3 Apresentação dos Comitês e dos Grupos de Trabalho	09
V- 3.1 Comitê de Regras e Procedimentos - CRP	10
V- 3.2 GT de Produção Artesanal Aluvionar - GTPAA	10
V- 3.3 GT de Estatísticas – GTE	11
V- 3.4 GT de Monitoramento – GTM	12
V- 3.5 GT de Participação – GTP	13
V- 3.6 GT de Peritos em Diamantes – GTPD	14
V- 3.7 Conselho Mundial de Diamante – CMD	15
V- 3.8 Participação da Sociedade Civil	16
VI – REUNIÃO DO GTPAA	17
VII – REUNIÃO DO GTP sobre a Venezuela	20
VIII – O CASO ZIMBÁBUE	21
IX – ASSISTÊNCIA TÉCNICA	21
X – VISITA À EMBAIXADA DO BRASIL	22
XI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22
XII – AGRADECIMENTOS	24

ANEXOS

- Anexo I – Apresentação do Presidente do SCPK
- Anexo II – Relatório do Comitê de Regras e Procedimentos
- Anexo III – Relatório do GT de Produção Artesanal Aluvionar
- Anexo IV – Relatório do GT de Estatísticas
- Anexo V – Relatório do GT de Participação
- Anexo VI – Relatório do GT de Peritos em Diamantes
- Anexo VII – Relatório do Conselho Mundial de Diamantes
- Anexo VIII – Relatório da Sociedade Civil
- Anexo IX – Apresentação do Brasil
- Anexo X – O Caso Zimbábue
- Anexo XI – Relatório sobre a Assistência Técnica

FOTO DA CAPA:

Vista Parcial dos Campos de Windhoek. Ao fundo, afloramento metassedimentar.
(S. Nahass – Windhoek, Namíbia - Junho. 2009)

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS:

S. Nahass

SUMÁRIO EXECUTIVO

Realizou-se em Windhoek, Namíbia, no período de 23 a 25 de junho, o Encontro Intersessional do Processo Kimberley de certificação de diamante bruto para exportação, tendo o Brasil participado como coordenador para a América do Sul do Grupo de Trabalho de Diamante Aluvionar, em articulação com a Venezuela e Guiana.

O encontro foi aberto pelo Ministro de Minas da Namíbia, Erkki Nghimtina e pelo presidente do Processo Kimberley, Bernahard Esau, que após breve pronunciamento de boas-vindas iniciou a coordenação das exposições dos grupos de trabalho de regras e procedimentos, produção aluvionar, estatísticas, monitoramento, participações, especialistas, conselho mundial de diamante e sociedade civil.

Em relação aos procedimentos, as diferenças de marco regulatório dos vários países foram criticadas após uma análise das legislações nacionais; quanto à produção aluvionar, destacou-se a discussão sobre os impactos da crise financeira internacional, a queda de preços, a situação atual dos controles internos, as necessidades de assistência técnica e o aproveitamento econômico do diamante como ferramenta de desenvolvimento sustentável; nas estatísticas, observou-se que somente a República Centro-Africana, a República do Congo e o Laos não apresentaram seus dados consolidados do ano de 2008.

Continuam os monitoramentos por satélite das ações ilícitas no Zimbábue e Costa do Marfim, com busca de maior cooperação do Comitê de Sanções da ONU. A Guiné apresentou anomalias no comércio com o Líbano; Ghana está partindo para uma revisão de procedimentos de monitoramento e os EUA organizarão uma reunião com Costa do Marfim, que tanto quanto o Zimbábue se apresenta com problemas de violência e violação de direitos humanos.

Os especialistas deram ênfase aos projetos de “footprinting” e “fingerprinting” que estudam diamantes de Costa do Marfim, Zimbábue, Togo e Ghana. Estão interessados em elaborar projetos para Guiné, Serra Leoa e Libéria. Cientistas da África do Sul e da República Centro-Africana estão interessados em interagir com os cientistas brasileiros que estão desenvolvendo projetos desta natureza, a exemplo do projeto de caracterização mineralógica e petrológica de diamante do DNPM – Polícia Federal apresentado na Plenária do Processo Kimberley de Nova Delhi, Índia.

O Brasil mais uma vez prestou total solidariedade à Venezuela, quando alguns participantes do Processo Kimberley afirmaram que havia falta de compromisso do país para com a integridade da certificação. Na defesa das teses da América do Sul foram citadas as reuniões realizadas em Boa Vista e Caracas como uma prova de compromisso da Venezuela para com os procedimentos padrões do Processo Kimberley.

As reuniões entre Brasil e Venezuela durante o Encontro Intersessional de Windhoek foram muito frutíferas no sentido de estabelecer uma agenda produtora entre os dois países para solucionar problemas comuns.

I – INTRODUÇÃO

As reuniões intersessionais do SCPK acontecem anualmente com o objetivo de preparar a próxima reunião plenária, que tem o caráter mais oficial e deliberativo. Além dos componentes dos grupos de trabalho, conta com a participação de delegados de todos os países membros, bem como com observadores e representantes de entidades governamentais, privadas e ONG's de todo o mundo. Neste ano, a intersessional foi realizada em Windhoek, Namíbia.

A Namíbia foi declarada um protetorado alemão por Bismark em 1884. A conquista da África Sudoeste Alemã pelas forças sulafricanas durante a I Guerra Mundial resultou em sua subsequente administração pela África do Sul sob o mandato da Liga das Nações de 1920. Uma prolongada guerra entre as forças ocupantes sulafricanas e o movimento de libertação da Swapo (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) teve início em 1966.

Em 1989, a implementação da Resolução 435 das Nações Unidas pela libertação e eleições justas fez com que a Swapo assumisse o poder. No dia 21 de março de 1990, após 106 anos de domínio estrangeiro, a Namíbia tornou-se independente. Dr. Sam Nujoma, que deu início à defesa da independência da Namíbia junto as Nações Unidas em Nova Iorque quando ainda jovem nos anos 60, foi instalado como o primeiro presidente do país.



Fig. 1. Mapa geográfico da República da Namíbia com localização das principais cidades
(fonte: site oficial da embaixada da Namíbia no Brasil – www.embassyofnamibia.org.br).

A Namíbia é fundada sobre os princípios da democracia multipartidária, um estado unitário, democrático, secular e soberano. Os poderes legislativos namibianos são investidos ao parlamento, que consiste em duas casas, a Assembléia Nacional e o Conselho Nacional. Para que qualquer projeto se torne lei, ele precisa ter a aprovação

do Presidente, conforme estabelecido na Constituição. O presidente é eleito diretamente pelo eleitorado por dois períodos de cinco anos cada.

Após a independência, o país foi dividido em 13 regiões político-administrativas: Omusati, Oshana, Ohangwena e Oshikoto ao norte; Kunene ao noroeste; Kavango e Caprivi ao nordeste; Erongo ao oeste; Otjozondjuba ao centro; Omaheke ao leste; Khomas ao centro e Hardap e Karas ao sul. A capital da Namíbia é Windhoek.

A densidade demográfica, 2,2 pessoas por metro quadrado, é uma das menores do mundo. Com sua superfície de 824.268 km², a Namíbia pode ser considerado um país grande em comparação a outros. Localizado no sudoeste da costa atlântica do continente africano, faz fronteira com Angola e Zâmbia ao norte, África do Sul ao sul e Botsuana ao leste. De acordo com o censo oficial (2001) a Namíbia tem uma população de 1.826.854 milhões.

Embora o inglês seja o idioma oficial da Namíbia, muitas outras línguas são faladas. Elas podem ser divididas em três categorias: os idiomas Bantos; as línguas indo-germânicas, alemão e inglês e as línguas Khoisan.

A Namíbia tem o clima seco típico de um país semi-desértico. Os dias em sua maioria vão de mornos a muito quentes, enquanto as noites geralmente são frescas. A média da temperatura durante o dia no verão varia de 20°C a 34°C e a média para a temperatura noturna no inverno é de 0°C a 10°C.

O diamante tem sido a espinha dorsal da economia da Namíbia desde a virada do século. Mesmo sendo apenas um produtor de porte médio, a Namíbia possui a maior média de valor de quilate por produção do mundo. Uma vez que as reservas de diamante em terra estão se esgotando, a atividade de mineração de diamantes tem crescido rumo ao mar. A Namdeb Diamond Corporation está envolvida nas operações de mineração tanto no continente quanto no litoral, bem como na recuperação de usinas e tem minas satélites na Baía de Elizabeth e em Auchas. Outras grandes companhias marítimas de diamantes são Ocean Diamond Mining (ODM) e a Diamond Fields Namíbia (DFN). Além dos depósitos de gemas de diamante de mais alta qualidade, a Namíbia também tem urânio, metais de base tais como: cobre, chumbo, zinco, magnésio, cádmio, arsênico, pirita, prata e ouro, minerais de lítio (espatoflúor, sais), pedras ornamentais (granito, mármore) e muitas pedras preciosas, incluindo a ágata, ametista, turmalina, quartzo rosa, água-marinha, granada, crisólita, calcedônia e diopásio.

O Governo criou um ambiente legislativo, fiscal e institucional moderno e que permite que as companhias de exploração e minério possam operar. Ele regula a alocação de licenças para atividades de prospecção e mineração, e tem uma estratégia apropriada pronta para tratar das implicações ambientais de tais operações.

Um dos mais recentes investimentos estrangeiros significativos foi feito pela Anglo American no oeste da Namíbia, onde a Skorpion Zinc Mine and Refinery foi projetada para produzir cerca de 150.000 toneladas de metal galvanizado por ano. A Ongopolo, empresa 100% namibiana, reabriu uma das maiores produtoras de cobre do país.

O setor de energia desempenha um papel vital na economia namibiana, uma vez que vários setores – agricultura, mineração, pesca, turismo, transporte e comunicação – dependem fortemente de petróleo para o transporte de mercadorias e serviços. O país é dotado de recursos de energia tais como gás natural, vento, sol e biomassa. Entretanto, os recursos hídricos da Namíbia são limitados e, assim sendo, dependem em grande parte da importação de eletricidade para suprir a demanda nacional. Oportunidades para a exploração de hidrocarboneto são oferecidas em terra e no litoral.

Outras informações sobre a Namíbia poderão ser encontradas no sítio oficial da Embaixada da Namíbia em Brasília: www.embassyofnamibia.org.br

A intersessional de 2009, realizada no período de 23 a 25 de junho de 2009, foi também de especial importância para a América do Sul, face à pressão imposta à Venezuela no sentido de que a mesma fosse excluída do SCPK.

Uma vez mais, o Brasil se colocou em defesa da Venezuela, o que permitiu que as sanções propostas contra aquele país não fossem levadas a termo.

A Intersessional de Windhoek contou com a participação de mais de 100 delegados representantes de aproximadamente 30 países Participantes, bem como de observadores representantes de países não Participantes, de ONG's e da sociedade civil. O Brasil se fez representar pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral - SGM, pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, pela Divisão África I, do Ministério das Relações Exteriores, contando ainda com o excelente apoio da Embaixada do Brasil em Windhoek.

II – OBJETIVO

Participar da Reunião Intersessional do Sistema de Certificação do Processo de Kimberley – SCPK, das reuniões dos grupos de trabalho e apresentar um relato sobre as principais atividades realizadas em 2008 e durante o primeiro semestre de 2009, no âmbito do SCPK e do Grupo de Trabalho Artesanal Aluvionar da América do Sul, do qual o Brasil é Coordenador-Geral. O período de afastamento foi devidamente autorizado pelas esferas competentes do Ministério de Minas e Energia e do Ministério das Relações Exteriores.

III – PROGRAMAÇÃO

Durante o período de afastamento foi cumprida a seguinte programação:

- 21/06 (domingo) - Viagem Brasília – Johannesburg
- 22/06 (segunda-feira) - Viagem Johannesburg – Windhoek
- 23/06 (terça-feira) -
 - Registro dos Participantes na Plenária do SCPK
 - Abertura Oficial da Intersessional
 - Relatório do Comitê de Regras e Procedimentos
 - Relatório do GT Produção Aluvionar de Diamantes
 - Relatório do Grupo de Trabalho em Estatísticas
 - Relatório do GT de Monitoramento
 - Relatório do Comitê de Participação
 - Relatório do GT de Especialistas em Diamantes
 - Relatório do Conselho Mundial de Diamantes
 - Relatório do GT de Participação da Sociedade Civil
- 24/06 (quarta-feira) -
 - Reuniões Setoriais
 - Reunião com o GT de Produção Aluvionar de Diamantes
 - Reunião com a representante da Embaixada da Venezuela em Windhoek
 - Visita à Embaixada do Brasil em Windhoek
- 25/06 (quinta-feira) -
 - Apresentação do Representante da Costa de Marfim
 - Apresentação do Representante da China
 - Relatório Final dos Grupos de Trabalho
 - Relatório Final do Presidente do SCPK
 - Encerramento
- 26/06 (sexta-feira) - Retorno ao Brasil

IV – DELEGAÇÃO BRASILEIRA

A delegação brasileira que participou da missão foi composta por:

- **João César de Freitas Pinheiro** – Diretor-Geral Adjunto do DNPM, MME – Chefe da Delegação
- **Samir Nahass** – Coordenador-Geral da SGM, MME – Ponto Focal Brasileiro do SCPK
- **Antonio Augusto Martins César** – Chefe da DAF I, DEAF, MRE



(E – D) Antonio Augusto – João César - Samir

A delegação oficial brasileira participou de todas as atividades programadas, as quais transcorreram como nos anos anteriores, isto é: apresentação dos relatórios do Presidente do PK, dos diversos grupos e subgrupos de trabalho, bem como a realização de reuniões dos grupos de trabalho, além das apresentações do representante da Costa de Marfim sobre a situação de exportação ilegal de diamantes e do representante da China sobre o projeto “Online Information Sharing”.

V – ATIVIDADES DA INTERSESSIONAL

V – 1 Apresentação do Ministro de Minas e Energia da Namíbia

O Sr. Ministro Erkki Nghimtina deu as boas-vindas aos presentes e em breves palavras informou que o diamante é a maior riqueza do seu país e que tem efetuado um grande esforço no sentido de que esse bem mineral seja benéfico ao desenvolvimento sustentável da Namíbia, assim também como do mundo, e seja usado principalmente para erradicar a pobreza. Assim como tem feito em seu país, é dever de todos os Participantes do PK combater o comércio ilícito de diamantes, e oferecer suporte a aqueles que desejam se beneficiar do seu comércio legal.

Os participantes do PK se reúnem na intersessional para debater os problemas ainda existentes e aqueles que se apresentam, bem como traçar diretrizes e estratégias para programações futuras, além de estreitar os laços de cooperação mútua e combater os diamantes de conflitos.

V – 2 Apresentação do Presidente do SCPK (Anexo I)

O Presidente do SCPK, Bernhard Esau, Vice-Ministro de Minas e Energia da Namíbia, apresentou um resumo das atividades realizadas no início de 2009, lembrando que durante o primeiro semestre de 2009, em que o seu país está como responsável pela Presidência do PK, não tem sido dos melhores, em face da crise mundial, o que provocou uma queda substancial, em torno de 60%, nos preços dos diamantes brutos.

Há que se formar uma base muito sólida e efetuar uma estratégia muito bem elaborada para enfrentar a atual crise. Há que se continuar, como tem sido feito até o presente, a elaborar mecanismos eficientes para combater o comércio ilegal, que ainda permanece em alguns países.

A questão da Venezuela ainda é um problema, pois ela continua separada do Sistema, como parte de sua própria decisão durante a intersessional de Nova Delhi. “Nós propomos manter contato com a Venezuela no sentido de assistir e dar suporte ao plano de desenvolvimento de ações, para implementar os padrões mínimos exigidos para a certificação do PK. Temos certeza que com os esforços conjuntos a Venezuela estará apta a retomar as suas importações e exportações de diamantes brutos”. Nesse sentido, torna-se importante o papel do Subgrupo de Produção Aluvial de Diamantes da América do Sul.

No que diz respeito ao comércio de diamantes de Zimbábue, ficou evidente na Plenária de Nova Delhi, que ainda existem falhas que provocam a intensificação do influxo central de diamantes ilícitos que estão sendo exportados ilegalmente daquele país. Objetivando tomar conhecimento do problema em Zimbábue, foi enviado em março deste ano uma delegação de alto nível a aquele país, cujos resultados servirão de subsídios para uma visita de revisão do PK, que será realizada antes da próxima Plenária. Deverá ser preparado um novo relatório, que possivelmente apontará violações dos direitos humanos nas minas de extração de diamante, além de contrabando e controle interno deficiente do comércio, que podem alimentar a circulação de pedras destinadas ao financiamento dos conflitos. Em abril, deste ano, o SCPK proibiu a venda de diamantes procedentes do leste do Zimbábue. Várias testemunhas denunciaram casos de agressões na região de Marange, onde, segundo a imprensa local, mineiros foram expulsos à força. Desta forma, o relatório deverá apresentar diretrizes no sentido de cumprir o objetivo primordial do PK, ou seja: limitar a circulação do comércio ilegal, reforçando o sistema de segurança e melhorando os controles internos.

Durante o semestre foram envidados esforços no sentido de ampliar o quadro de Participantes do SCPK, atualmente contando com 75 países, incluindo os países da Comunidade Européia, o que deverá ser detalhado pelo Comitê de Participação. Atualmente, em termos de novas adesões, somente o Quênia solicitou oficialmente o seu ingresso no quadro de Participantes do PK.

Informou que todos os países, com exceção de 2, enviaram os seus relatórios anuais e de acordo com os Estados Unidos, que assumiram a presidência do GT de Estatística, somente 3 países não forneceram seus dados estatísticos relativos ao ano 2008. Dessa forma, já se encontra no sítio de estatísticas do PK todos os dados atualizados de 2008.

Em termos de assistência técnica, os estudos elaborados pelo Instituto Egmont sobre os diamantes artesanais, serão publicados e encaminhados a todos os Participantes, inclusive no idioma português. Atualmente, esses estudos estão sendo focados nos países do Oeste Africano. O projeto para analisar os dados estatísticos do PK em conjunção com os estudos de “footprints”, tem dado bons resultados e espera-se

executá-los em todos os países que sentirem a necessidade determinar a origem dos seus diamantes.

Várias visitas de revisões foram solicitadas e realizadas durante o semestre e outras mais estão prevista para este ano. Espera-se que até o final do próximo ano todos os países Participantes já tenham recebido as referidas visitas.

As recentes descobertas de certificados falsos, encontrados em Guiné e na Namíbia leva-nos a ficarmos mais atentos a esse tipo de violação e torna-se de grande importância a informação tempestiva a todos os Participantes, quando tal fato ocorrer novamente.

O GT de Produção Artesanal e Aluvial vem envidando esforços no sentido de implementar as recomendações da Declaração de Moscou, isto é elaborar uma matriz na qual contenha o inventário semestral de todas atividades relacionadas às ações voltadas aos diamantes brutos artesanais dos países componentes desse GT.

Lembrou que todas ações atinentes à Secretaria do PK têm sido compartilhadas com os respectivos Presidentes dos Grupos de Trabalho, aos quais agradeceu pela cooperação e orientação permanente, esperando que essa cooperação mútua perdure no âmbito e fora das reuniões do Sistema.

Finalmente, prestou sua homenagem a um dos pioneiros do SCPK, Sr. Louis Selekane, da África do Sul e a todos aqueles ausentes à Intersessional, porque partiram para outro mundo, desejando que as suas almas descansem em eterna paz.



Vistas Parciais do Auditório Principal da Reunião Intersessional

V – 3 Apresentação dos Comitês e dos Grupos de Trabalho

Todos os presidentes dos comitês e dos Grupos de Trabalho do PK apresentaram as suas atividades realizadas durante o semestre, bem como o planejamento futuro, visando a uma apresentação final e definitiva durante a próxima Plenária do Processo, a ser realizada nos primeiros dias de novembro de 2009.

Foram apresentados os informes dos seguintes comitês e grupos de trabalho, cujas cópias dos respectivos pronunciamentos encontram-se em anexo:

- Comitê de Regras e Procedimentos
- GT de Produção Artesanal e Aluvial
- GT de Estatísticas
- GT de Monitoramento
- Comitê de Participação
- GT de Peritos em Diamantes
- Conselho Mundial de Diamantes
- GT de Participação da Sociedade Civil

O resumo das atividades, bem como as conclusões e as recomendações que foram apresentados no último dia da Intersessional pelo Presidente do SCPK, serão comentados a seguir:

V – 3.1 Comitê de Regras e Procedimentos (Anexo II)

O Comitê de Regras e Procedimentos está elaborando um documento no qual são estabelecidos os parâmetros que servirão de base para a atuação dos observadores, tanto para os representantes dos países não Participantes do Processo, como para os representantes de entidades convidadas.

Esse documento deverá ser discutido durante reunião, visando à elaboração de minuta que será apresentada, discutida e aprovada durante a próxima Plenária.

V – 3.2 GT de Produção Artesanal Aluvionar - GTPAA (Anexo III)

- O Presidente do GT de Produção Artesanal Aluvionar - GTPAA enfatizou o impacto da crise mundial na produção aluvionar de diamantes brutos, a qual, no âmbito do KP, iniciou-se no quarto trimestre de 2008, tendo um impacto maior no início de 2009 até o presente.
- Esforços têm sido empreendidos para cumprir as Recomendações de Moscou, isto é: manter em dia a matriz de inventários alimentada pelos países produtores de diamantes aluvionares da África e da América do Sul

Além das reuniões realizadas entre os países desse GT, destaca-se a reunião trilateral realizada entre o Brasil, a Guiana e a Venezuela, em outubro de 2008, em Boa Vista, Roraima, Brasil, próximo as fronteiras entre os 3 países, cujos resultados apresentados em Ata foram encaminhados às autoridades competentes do SCPK. Entretanto, há necessidade da realização de mais uma Reunião Trilateral, de preferência na Venezuela, para verificar as ações em andamento e implementar ações que venham a fortalecer a atuação desse subgrupo.

- Como contribuição a esse GT foi apresentado o Relatório do Projeto Egmont sobre estudos realizados em áreas produtoras de diamantes aluviais, o qual servirá de base para as atividades futuras. Além disso, foi firmado um Memorando de Entendimentos entre o GTPAA e o DDI (*Diamond Developing Initiative*) com o objetivo de implementar cooperação técnica no âmbito das necessidades do GTPAA, visando ao desenvolvimento por intervenções que possam melhorar os conhecimentos e habilidades dos produtores artesanais. Até 30 de setembro do ano em curso deverão ser enviadas propostas de treinamento, conforme sugerido no item 9 do Relatório Final do GT (vide Anexo III).
- Atualmente, devido à crise, o GT tem vivenciado uma série de problemas causados pela baixa dos preços do diamante (cerca de 60% menos em valor), o que se torna difícil garantir os preços desejados pelos garimpeiros e pelos compradores. Dessa forma, há um considerável aumento da pobreza rural, o que provoca o envolvimento de novos atores na atividade aluvionar.
- Cabe destacar que a maior preocupação do GT são os diamantes de conflito que ainda não foram dizimados em algumas regiões da África.

V – 3.3 GT de Estatísticas - GTE (Anexo IV)

Atualmente, o GT de Estatísticas – GTE (vide Anexo IV) tem um representante dos Estados Unidos como o seu Presidente e tem como membros representantes dos seguintes países: Angola, Botsuana, Canadá, República Democrática do Congo, Comunidade Européia, Índia, Israel, República Popular da China, Federação Russa, África do Sul, Suíça, Emirados Árabes Unidos, além do Conselho Mundial de Diamantes, *Partnership Africa Canada*, e *International Peace Information Service*.

- O GT de Estatísticas informou que além do Sítio de Estatísticas elaborado pelo Canadá, que permanecerá em vigor até setembro de 2009, está sendo desenvolvido outro portal pelos Estados Unidos que será patrocinado pelo “USA Census Bureau”, que em breve será submetido à apreciação de todos os Participantes. Os dados estatísticos de 2004 a 2008 já foram atualizados, de acordo com os dados submetidos pelos Participantes. Entretanto, caso haja ainda alguma discrepância, há necessidade que a mesma seja corrigida com a maior urgência possível, para que na Plenária de Windhoek os dados sejam apresentados corrigidos e em definitivo. Até o presente, todos os participantes já apresentaram as suas estatísticas de 2008, com exceção da República Centro-Africana, República do Congo e Laos. Embora já existam estatísticas relacionadas ao período de 2003 a 2008, os dados de 2003 não estão sendo considerados, por não serem ainda muito consistentes.
- Foram realizadas durante o ano quatro teleconferências para tratar assuntos de interesses do grupo e dos GT's de Participação e de Monitoramento.

Objetivando apresentar subsídios para as visitas de revisões, o GTE preparou análises estatísticas sobre a CE, Libéria, Turquia, Serra Leoa e Zimbábue, para atender solicitação do GT, bem como do Líbano e Guiné para verificar as discrepâncias nos dados de exportação apontados no artigo “Diamond Intelligence Briefs”. Até o final de julho espera-se enviar uma análise detalhada a cada um dos países Participantes, com objetivo de eliminar as discrepâncias que poderão se apresentar entre os valores e quantidades de diamantes exportados por um país e os valores e quantidades das remessas recebidas pelo país alvo.

- Fato interessante notado pelo GT, após uma análise preliminar, devido a recessão mundial econômica, verificou-se um declínio em termos de valores de importação, embora haja um ligeiro aumento em termos de quilates importados. Entretanto, o assunto será melhor definido e apresentado durante a próxima Plenária.
- No futuro, o GTE deverá continuar aperfeiçoando a habilidade dos Participantes em submeter os seus dados tempestivamente, bem como em fornecer assistência técnica aos participantes atuais e novos. Dentre outras atividades pretende identificar a aplicação da metodologia “footprinting” em seu trabalho de estatísticas, por intermédio da colaboração do Presidente do GT de Especialistas em Diamantes. É também intenção deste GT atualizar sempre a estimativa da proporção dos diamantes de conflito que se encontram nos mercados globais.

V – 3.4 GT de Monitoramento - GTM

Esse GT continua sendo presidido pelo representante da CE, Stephany Chardon, o qual informou que quase todos os Participantes enviaram os seus relatórios anuais de 2008, faltando ainda receber os relatórios da Armênia, Indonésia, Coreia do Sul, Costa de Marfim e Venezuela. O GT é composto por membros representantes dos seguintes países: Canadá, República da África Central, Comunidade Européia, Índia, Israel, República Popular da China, Federação Russa, África do Sul, Estados Unidos, Conselho Mundial de Diamantes, e organizações representantes da sociedade civil, *Global Witness* (GW) e *Partnership África Canadá* (PAC).

- Durante o semestre de 2009 realizaram visitas de revisão à Libéria, Serra Leoa, CE e à República Democrática do Congo. Durante o segundo semestre deste ano deverão realizar visitas de revisão a Angola, Namíbia e Bangladesh. Cabe ressaltar que o Brasil foi convidado oficialmente para participar da visita de revisão a Angola.
- Toda a equipe encontra-se empenhada em analisar os relatórios anuais de 2008 e encaminhar suas apreciações a cada um dos Participantes, antes da próxima reunião Plenária, prevista para ser realizada no início de novembro próximo. Além disso, vêm envidando esforços no sentido de solucionar os problemas advindos dos países da África, realizando reuniões e verificações “in loco” com autoridades e responsáveis pelos respectivos SCPK’s. É o caso, por exemplo, da Costa de

Marfim em que os Estados Unidos foi designado para promover uma reunião com o objetivo de solucionar os problemas que o país vem enfrentando com os seus diamantes brutos, alguns dos quais são contrabandeados na fronteira com Gana e são exportados como produção ganense legítima, tal como acontece também com as fronteiras de Mali, que ainda não é Participante do PK.

- Outro problema que deverá ser solucionado por esse GT são as situações anômalas apresentadas pelo Líbano e por Guiné, cujos dados estatísticos apresentam-se bastante anômalos. Sabe-se que o Líbano não produz diamantes brutos, mas é importador dessa gema e os seus dados estatísticos de exportação são muito maiores que os de importação. O problema deverá ser solucionado e esclarecido durante a Plenária de Windhoek.

V – 3.5 GT de Participação - GTP (Anexo V)

O GTP é liderado pela Índia e tem como membros representantes dos seguintes países: Angola, Botsuana, Canadá, República Popular da China, CE, Índia, Israel, Rússia, África do Sul, Suíça, EUA, Conselho Mundial de Diamante, *Partnership África Canada e Global Witness*.

- O SCPK conta atualmente com 49 Participantes, o que corresponde a 75 países, se considerarmos os países da CE, conforme a tabela seguinte. Entretanto, vários países foram convidados a participarem do Sistema, dos quais manifestaram interesse: Argélia, Bahrain, Burquina Faso, Camarões, Cabo Verde, Egito, Gabão, Quênia, Kuwait, Mali, Filipinas, Catar, Suazilândia Tunísia, Moçambique, Uganda, Niger e Panamá. Entretanto, somente o Quênia enviou formalmente o seu pedido de inclusão no SCPK.

PAISES PARTICIPANTES DO SCPK – 2008

1. África do Sul	11. Coreia	21. Índia	31. Namíbia	41. Suíça
2. Angola	12. C. de Marfim	22. Indonésia	32. Normandia	42. Tanzânia
3. Armênia	13. Croácia	23. Israel	33. N. Zelândia	43. Tailândia
4. Austrália	14. C E	24. Japão	34. R C A	44. Turquia
5. Bangladesh	15. E Á U	25. Líbano	35. R D C	45. Togo
6. Belarius	16. E U A	26. Libéria	36. R D L	46. Ucrânia
7. Botsuana	17. Rússia	27. Lesoto	37. China	47. Vietnam
8. Brasil	18. Gana	28. Malásia	38. Serra Leoa	48. Venezuela
9. Canadá	19. Guiné	29. Maurício	39. Singapura	49. Zimbábue.
10. China	20. Guiana	30. México	40. Sri Lanka	

CE (Comunidade Européia) – EAU (Emirados Árabes Unidos) – EUA (Estados Unidos da América) – RCA (República Central Africana) – RDC (República Democrática do Congo) – RDL (República Democrática do Laos)



- De acordo com o entendimento do SCPK, a Venezuela, mesmo estando temporariamente afastada do Sistema, deveria manter correspondências, responder mensagens do GT's, bem como apresentar o seu relatório anual de 2008, narrando os progressos efetuados durante o período, objetivando o seu retorno ao PK. Coube a esse GTP analisar as causas do silêncio da Venezuela e apresentar uma solução para o problema, bem como colocar-se à disposição da Venezuela para atender a qualquer assistência necessária que venha a contribuir para o seu melhor reingresso no SCPK.

V – 3.6 Peritos em Diamantes – GTPD (Anexo VI)

O GTPK, presidido pelo Conselho Mundial de Diamante, é assessorado pela África do Sul, tendo como demais componentes representantes da Austrália, Botsuana, Canadá, República Popular da China, Comunidade Européia, Índia, Israel e Federação Russa. Esforços continuam sendo empreendidos para estabelecer um padrão de “fooprinting” para os países da África produtores de diamantes aluvionares.

- Um dos maiores problemas enfrentados por esse GTPD é erradicar os diamantes de conflitos que ainda existem na Costa de Marfim. Levantamentos mensais por helicóptero e verificações de campo têm sido realizados nas áreas de garimpos com o objetivo de detectar irregularidades e saná-las em tempo hábil, procedimento esse que tem apresentado resultados alentadores. Entretanto, tem sido observado que enquanto a produção mundial de diamantes aluvionares tem caído consideravelmente, essa mesma produção tem aumentado na Costa de Marfim, em face do grande número de produtores artesanais de kimberlitos encontrados ilegalmente nas áreas produtoras, como pode ser observado nas imagens aéreas apresentadas no **Anexo VI**, as quais indicam incremento nos níveis de sofisticação da atividade, o que poderia levar à triplicação da produção, chegando a cerca de US\$ 75 milhões em 2009.
- Problemas de ilegalidade foram também verificados em Senegal, cuja origem dos diamantes, em posse de um cidadão da Gâmbia, ainda não foi definida. Supõe-se que diamantes comercializados nesse país poderiam ter sido originados da Costa de Marfim (?). Um estudo minucioso de “footprinting” poderá servir da arma para solucionar o problema.

- No que diz respeito ao método “footprinting” da produção de diamantes, o GTPD, graças ao patrocínio da Bélgica, desenvolveu “footprinting” (distribuição da frequência do tamanho dos cristais e características de qualidade) para Gana, em estreita colaboração com o USGS (Serviço Geológico dos Estados Unidos). Eles já completaram o “footprinting” da produção dos diamantes de Togo, Costa de Marfim, Zimbábue (Campo de Marange) e estão dando andamento aos estudos correlatos em Guiné, Serra Leoa e Libéria. No caso da Libéria, as pesquisas só poderão ser levadas a termo, após haver diamantes exportados suficientes, para se ter estatisticamente dados relevantes.
- No caso de Gana, o “footprinting” foi baseado na “Frequência do Tamanho dos Cristais x Frequência da Distribuição desses Cristais”. Neste caso, a fiscalização pode ser baseada na comparação entre o “footprintig” da produção e o “footprinting” da exportação de cada trimestre.
- Está sendo executado pelo GTPD um Projeto de Metodologia de Avaliação de Diamantes Brutos, que foi idealizado para distribuir a todos os Participantes, visando colocá-los em dia com as técnicas modernas de avaliação.

V – 3.7 Conselho Mundial de Diamantes – CMD (Anexo VII)

O presidente do CMD, Eli Izhakoff em seu informe exaltou o trabalho realizado por Ian Smillie, que não mais está colaborando com o PK e conclamou a todos os participantes a atuarem conjuntamente, dando um suporte coeso ao Sistema, principalmente no que tange aos esforços para combater a ilegalidade e aos diamantes de conflito.

Enfatizou o apoio e o trabalho que o CMD vem empreendendo no sentido de resolver os problemas que se apresentam, citando como exemplo o caso do Zimbábue e da Venezuela.

Sobre o Zimbábue, o CMD tem apresentado publicações e documentação fotográfica, com orientação detalhada sobre como identificar os diamantes de Marange. De mesma forma, uma equipe de especialistas liderados pelo CMD foi destacada para investigar e analisar estatísticas regionais, e verificar as anomalias encontradas. Da mesma forma, o Conselho vai participar da equipe que irá realizar a visita de revisão ao Zimbábue.

O CMD sugere que se deva haver uma cooperação mais eficaz entre todas as equipes que se dedicam às atividades do SCPK e as autoridades governamentais responsáveis pela segurança e controles fronteiriços, com o objetivo de acabar com o comércio ilegal de diamantes brutos.

O Sistema deverá se juntar à sociedade civil conclamando aos governos, para:

- Agir rapidamente ao enfrentar casos de não cumprimento das normas estabelecidas pelo PK;

- Exigir dos Participantes uma supervisão governamental mais efetiva ao respectivo setor diamantífero, incluindo controles “in loco” das empresas relativas;
- Requerer a adesão do setor de corte e polimento aos padrões mínimos do PK;
- Exigir dos Participantes o aperfeiçoamento dos controles internos, bem como aumentar a colaboração, empreendendo esforços para combater o contrabando de diamantes brutos.

Sugeriu finalmente que o SCPK promova cooperação com outras iniciativas como o EITI (*Extractive Industries Transparency Initiative*), enfatizando que o CMD sempre estará de braços abertos para colaborar em qualquer assunto relacionado aos diamantes brutos.

V – 3.8 Participação da Sociedade Civil (Anexo VIII)

A sociedade civil, representada no evento por membros da *Partnership Africa Canada*, *Global Witness*, *Green Advocates* - Libéria, *CECIDE* - Guiné, e *GRPIE* - Costa de Marfim, fez um pronunciamento durante o evento, apresentando críticas e sugestões com o objetivo de contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades do PK, enfatizando que após 7 anos de consolidação, não será permitido que todo esforço elaborado caia por terra devido aos problemas que no presente o Sistema vem enfrentando.

Há necessidade de que o KP faça uma clara e inequívoca abordagem aos direitos humanos no setor diamantífero. O interlocutor lembrou os sérios problemas de anomalias estatísticas apresentadas pela Guiné e pelo Líbano, pela violência nos campos de diamantes do Zimbábue, falta de engajamento com a Venezuela e o comércio contínuo nos diamantes de conflito da Costa de Marfim. Torna-se então necessário que haja grandes mudanças na abordagem do Sistema, no que diz respeito à fiscalização, ativado por uma maior vontade política por parte dos governos envolvidos. O PK tem todas as ferramentas para exercer o seu mandato no sentido de preservar o comércio internacional de diamantes limpo, mas alguns governos estão falhando nesse desiderato.

O SCPK deve:

- Assegurar-se de que toda visita de revisão seja conduzida de uma maneira exaustiva, transparente, oportuna e profissional;
- Investigar as anomalias estatísticas como um assunto prioritário;
- Garantir um acompanhamento imediato e significativo das recomendações formuladas no âmbito da sistemática de revisão.
- Estender suas análises estatísticas ao setor de corte e polimento.
- Estreitar cada vez mais os laços de ações entre o governo, a indústria e a sociedade civil, tomando-se como exemplo o caso da Libéria (vide Anexo VIII).
- Estreitar dos laços entre diamantes para indústria e diamantes para o desenvolvimento.

Agradeceu o suporte financeiro dos governos e membros da indústria, sem o qual seria impossível a participação da sociedade civil nas atividades do SCPK.

VI – REUNIÃO DO GT PRODUÇÃO ARTESANAL E ALUVIONAR



Presidente e Coordenadores do GTPAA



Apresentação de João César

O Presidente do GTPAA, Paulo Mvica, iniciou a reunião informando que a produção artesanal e aluvionar de diamantes brutos foi muito afetada pela crise econômica internacional, o que foi confirmado pelo pronunciamento de todos os representantes dos países que são membros desse GT. Em seguida solicitou aos participantes discutir durante o encontro a elaboração de um plano de ação para as atividades futuras, bem como avaliar a matriz consolidada dos inventários apresentados pelos Participantes, que se relacionam com os controles internos (Declaração de Moscou), indicando o progresso registrado por cada país. Esse inventário consolidado deverá ser apresentado durante a próxima reunião Plenária do SCPK.

- a) Paulo Mvica passou a palavra a João César, Coordenador-Geral do Subgrupo para a América do Sul, que apresentou as atividades desenvolvidas pelo Brasil e pelo Subgrupo de Produção Aluvionar da América do Sul em 2008 (vide **Anexo IX**), informando que, apesar da produção brasileira de diamantes brutos não ser significativa, a mesma, assim como todo o Setor Mineral brasileiro, sofreu um forte impacto devido à crise. No âmbito do Subgrupo, ressaltou que em 2008 duas atividades relevante contribuíram para o estreitamento entre alguns países que compõem o GTPAA:

- a)1. Encontro com a Delegação Angolana do Processo Kimberley, em abril, com o objetivo de compartilhar as experiências brasileiras bem-sucedidas, principalmente das Cooperativas de Extração de Diamantes Aluvionares, bem como ampliar a possibilidade de futuras realizações de cooperações técnicas bilaterais entre ambos os países. O encontro foi relatado em detalhe no Relatório Anual 2008 do SCPK.



Encontro com membros representantes das Delegações angolana e brasileira representantes do GTPAA do Processo Kimberley - Brasília, abril de 2008.

a)2. Reunião tripartite Brasil-Guiana-Venezuela realizada em Boa Vista, Roraima, quando foram discutidos os problemas que afetam o comércio de diamantes brutos na região de fronteiras entre os três países.

Ao final do encontro foi estabelecido entre os países o interesse em desenvolver acordos de cooperação técnica, em ordem de motivar a produção de diamantes brutos, levando o desenvolvimento de sustentabilidade a essas regiões, bem como o aumento da qualidade de vida para suas respectivas populações. Além do mais, sugeriu-se promover a troca de experiências em relação ao desenvolvimento conjunto da pequena mineração visando o combate à atividade ilegal de exploração diamantífera.

Os participantes também concordaram em:

- Trocar informações geológicas e de potencial mineral, bem como sobre dados estatísticos de produção, comércio e exportação de diamantes brutos;
- Criar um banco de dados em comum para definir os parâmetros para a identificação da proveniência de determinado lote de diamantes;
- Capacitar técnicos para a identificação e avaliação de diamantes brutos; e
- Realizar encontros trilaterais periódicos.



Membros representantes das Delegações Brasileira, da Guiana e da Venezuela participantes do encontro. Setembro de 2008, Boa Vista/RO.

Ficou evidente a necessidade da realização de uma nova reunião tripartite, objetivando a avaliar o andamento das recomendações apresentadas no encontro de Boa Vista, bem como programar as atividades conjuntas futuras, além de atualizar as informações integradas do inventário tripartite.

Após entendimentos com a representante da Venezuela, ficou acertado que a reunião poderia ser realizada em outubro próximo, antes da Plenária de Windhoek com a participação, inclusive, da Guiana.

- b) Prosseguindo a reunião, o representante do Subgrupo da República Centro-Africana informou que o impacto provocado pela crise mundial não foi muito expressivo e que várias atividades foram desenvolvidas, no âmbito do seu subgrupo, visando a desenvolver melhor o PK da região, como por exemplo: criação de novos gabinetes para fiscalizar as novas áreas artesanais e mineiras que têm surgido; instalação de 5 oficinas minerais estrategicamente localizadas; aumento do número de trabalhadores locais; e a realização do senso de atores artesanais.

Por outro lado, necessitam de ajuda externa para resolver os problemas ecológicos provocados por determinadas minerações artesanais.

Há necessidade ainda de receber todos os dados estatísticos dos países componentes do subgrupo, como também alguns inventários para elaboração de um relatório que será posteriormente distribuído no âmbito do SCPK.

- c) Mvica reiterou que os países africanos sofreram muito com a crise, principalmente, no Setor Mineral. Os preços dos bens minerais baixaram muito e em Angola o decréscimo foi na ordem de 50%. Caso a conjuntura não melhorar, as atividades diamantíferas em vários países da África, incluindo Angola, serão abandonadas. Para minimizar o problema, foi criada em seu país uma comissão para oficializar e incentivar as atividades artesanais. Angola, atualmente, está enfrentando um problema muito sério relacionado à questão migratória, principalmente oriunda dos países fronteiriços. Um trabalho intenso está se desenvolvendo junto às embaixadas pertinentes, para minimizar o problema. Todos estrangeiros ilegais estão sendo expulsos do país.
- d) A Venezuela, representada pela Sra. Raquel, representante diplomática lotada na Embaixada do país em Windhoek, ao lhe ser concedida a palavra, agradeceu a delegação brasileira pelo apoio que tem recebido e defendeu as posições venezuelanas nesta reunião e posteriormente em reunião promovida pelo GTP, conforme abaixo reproduzimos:
- Estão sendo realizados estudos técnicos para a criação de uma Empresa Nacional Socialista de Diamantes. A expectativa é de que os estudos estejam concluídos até o final do ano;
 - A produção de diamantes em seu país se encontra paralisada. As autoridades venezuelanas competentes entrarão em contato com o GTE com vistas a fornecer informações que refletem essa realidade;
 - O Poder Executivo enviou ao Legislativo um projeto de um novo Código de Minas, o qual se encontra, no presente, em análise pela Comissão de Mineração. Em seguida, serão consultados todos os setores interessados, para posterior votação e promulgação, o que se espera que aconteça no primeiro semestre de 2010;
 - Desconhece as remessas ilegais de diamantes para os países vizinhos, considerando que durante esse período, a sua produção permanece suspensa, até que seja regularizada a situação do país;
 - Deverá, doravante, manter contatos com os Presidentes dos diversos GT's do SCPK e manter intercâmbios com os mesmos.
 - Deverá enviar ao Brasil, em setembro de 2009, especialistas para conhecerem a metodologia empregada pelo DNPM, no que diz respeito às atividades relacionadas ao PK

Finalizou a sua apresentação declarando que “Por meio da descrição desses pontos, queremos enfatizar o compromisso da Venezuela com o SCPK”.

- e) A representante da DDI, Dra. Dorotéia, informou que a sua instituição está elaborando um manual para servir de orientação aos produtores artesanais, além do suporte técnico que está oferecendo a Angola para reformular o seu código de mineração, para atender aos produtores artesanais. O DDI deverá organizar um seminário que será realizado na África do Sul, provavelmente em setembro próximo, caso consigam apoio financeiro para tal, com o objetivo de discutir o “modo operandis” dos países africanos e da América do Sul, que tratam dos diamantes artesanais aluvionares. No que se relaciona ao Projeto Egmont, ele deverá ser publicado em todos os idiomas oficiais do PK, inclusive em português. Da mesma forma, todos os estudos efetuados pela CASM (*Communities and Small Scale Mining*), que se relacionam com a mineração artesanal serão publicados e distribuídos aos países participantes do SCPK. Finalmente, a representante do DDI solicitou que lhe fossem enviados todos os tipos de treinamento que o GTPAA desejaria, para que fosse verificada a possibilidade de patrociná-los em determinada ordem de prioridade.
- f) O representante da República da África Central informou que devido ao problema de contrabando vivenciado em seu país, a sociedade civil solicitou vigilância aos diamantes oriundos do Zimbábue, impedindo assim que esses diamantes venham a fazer parte do circuito oficial. O representante da Sociedade Civil, também presente nessa reunião, declarou ser necessário saber qual é a contribuição dos diamantes brutos para erradicar a pobreza, ou seja: o que fazer para transformar os diamantes brutos em diamantes para o desenvolvimento, evitando assim que eles continuem se transformando em diamantes de conflito.
- g) O representante da Serra Leoa informou que a crise afetou muito o comércio de diamantes artesanais em seu país, sendo que muitos grupos já não existem mais e muitos exportadores tradicionais não conseguem vender os seus produtos e somente conseguem a preços aviltantes. Dessa forma, preferem dedicar-se ao comércio do ouro. Tendo em vista que o seu governo também foi sensivelmente afetado pela crise, solicita ajuda do SCPK aos mineradores artesanais do seu país.

Finalizando, Mvica solicitou encarecidamente que todos participantes do grupo atualizem os seus inventários, inclusive em termos de assistência técnica, bem como sugerindo ações que possam minimizar os problemas que os mineradores artesanais vêm enfrentando, para que possamos apresentá-los na próxima Plenária.

VII – REUNIÃO DO GTP sobre a Venezuela

Essa reunião foi efetuada sem a presença do representante da Venezuela, mas teve a participação do Brasil, entre outros representantes. Segundo os membros do CP, um dos aspectos mais problemáticos a caracterizar a relação da Venezuela com o PK é a falta de continuidade na comunicação entre o ponto focal venezuelano e a presidência de turno ou os grupos de trabalho, os quais foram praticamente inexistentes desde a Plenária

de Nova Delhi, em novembro de 2008. Além disso, a representante do Canadá propôs exigir da Venezuela fosse submetido ao PK, para análise prévia - "de modo a evitar eventual tempo perdido" -, o projeto da nova Lei de Minas. A delegação brasileira sugeriu que o CP se concentrasse em procurar obter da Venezuela melhoria na questão da comunicação, ao invés de levar adiante a proposta canadense. Tal curso de ação foi, felizmente, o que prevaleceu.

VIII – O CASO ZIMBÁBUE

O caso do Zimbábue foi tratado em plenário, em reunião específica e em reunião do GTED. O governo do Zimbábue circulou, ademais, documento com a posição oficial do país sobre a situação da mineração aluvionar na região de Marange.

Segundo o documento, que foi a base da intervenção do Vice-Ministro de Minas do Zimbábue em plenário (**vide Anexo X**), o que houve foi uma operação governamental para expulsar "mineradores ilegais" da região de Marange, para o que a estatal "Zimbabwe Mining Development Corporation (ZMDC) contou com reforços da "Zimbabwe Republic Police". A operação não seria diretamente responsável por nenhuma morte, ao contrário do alegado por ONGs e artigos de imprensa. Entretanto, o que houve foi algumas lutas em garimpos ilegais de diamantes, provenientes da venda de diamantes e até mesmo de mulheres, no que resultou em 3 mortes lideradas por 8 prisioneiros.

Como resultado das discussões, o GTM finalizou, juntamente com o governo do Zimbábue, as providências para a organização de Missão de Revisão ao país, cujo início foi previsto para o dia 29 de junho último. Tal previsão constou da Ata Final da Reunião Intersessional, assim como referência a "tomada de nota" pelo GTM, de relatório da ONG "Human Rights Watch" sobre os alegados abusos de direitos humanos em Marange, e compromisso dos Participantes no sentido de incrementar esforços de monitoramento e de cooperação para evitar a entrada no mercado de pedras ilicitamente mineradas na região.

IX – ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Durante a Intersessional foram apresentadas todas as iniciativas de capacitação de RH que foram empreendidas pelos Participantes e Observadores. Todas modalidades estão detalhadamente descritas no **Anexo XI**, apresentando, inclusive, os Participantes que proporcionaram e receberam assistência técnica e/ou treinamento. Da mesma forma, encontra-se também no referido anexo um resumo do Projeto Egmont.

X – VISITA À EMBAIXADA DO BRASIL



E-D: Antônio Augusto, José Vicente Lessa, João César, Samir e José Maria de C. Coelho

Em um dos intervalos da intersessional tivemos a honra de visitar a Embaixada do Brasil em Windhoek, onde fomos muito bem recebidos pelo Embaixador José Vicente Lessa, pelo Ministro José Maria de C. Coelho e por toda equipe da Embaixada.

Na oportunidade, o chefe da Delegação Brasileira informou os objetivos da participação brasileira no evento do SCPK, principalmente no que diz respeito ao caso Venezuela, em que, uma vez mais o Brasil intercedeu favoravelmente, evitando a sua extinção do PK, como alguns Participantes pretendiam.

O Sr. Embaixador colocou os préstimos da nossa Embaixada à disposição, o que muito contribuiu para o bom andamento das nossas atividades naquele país.

XI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- A Intersessional de Nova Delhi foi importante principalmente por verificar que o Brasil, apesar de modesto produtor de diamantes brutos é bem ouvido nos assuntos que dizem respeito à Venezuela e aos países produtores de diamantes aluvionares. Isso se fez sentir, quando a delegação brasileira foi por diversas vezes procurada por interessados em estabelecer parcerias em torno de projeto brasileiro de identificação da origem de diamantes (que correlaciona os conceitos de “footprinting” - classificação tipológica, visual – e “fingerprinting” – análise mais aprofundada, levando-se em conta aspectos mineralógicos e químicos). Além disso, é grande o interesse desses países em conhecer o “modo operandi” do Processo Kimberley brasileiro.

Nesse sentido, sugere-se que se faça convites aos países do Subgrupo de Trabalho de Produção Aluvionar da América do Sul, bem como a países africanos para conhecer de perto o nosso PK. Além disso, foi sugerido que seja realizada no próximo mês de outubro uma reunião tripartite Brasil-Guiana-Venezuela, com o objetivo de verificar o andamento das atividades programadas, integrar os dados relativos ao inventário e discutir as

programações conjuntas futuras, cujos resultados deverão ser apresentados na próxima reunião Plenária.

- A Presidência do PK, bem como do GTM têm feito inúmeros convites para que o Brasil venha a participar das visitas de verificação. A visita de verificação à Angola deverá ser realizada no próximo mês de agosto ou setembro, para a qual o Brasil foi enfaticamente convidado.

Sugerimos que tanto a SGM, como o DNPM se façam participar nessa visita de revidão em Angola, bem como em outros países para os quais elas estão previstas de serem realizadas, principalmente aquelas que se destinam aos países africanos e da América do Sul.

- Várias sessões em paralelo foram realizadas durante o evento, enfocando apresentações e discussões técnicas relativas às atividades que envolvem a geologia, mineração, meio ambiente, aspectos sociais, etc. voltadas à pesquisa, exploração e comércio de diamantes brutos.

Recomenda-se, uma vez mais, elaborar trabalhos técnicos sobre os diamantes brutos brasileiros, bem fundamentados e que sejam de

interesse, para que possam ser apresentados durante as próximas reuniões do SCPK. Será de bom alvitre, apresentar na próxima plenária os avanços verificados no trabalho conjunto DNPM e DPF brasileiros sobre a origem dos diamantes em Rondônia.

- Enfatizamos que o PK tem envidados esforços para oferecer aos países Participantes cursos voltados à identificação e avaliação de diamantes brutos, bem como cursos técnicos e execução de projetos voltados principalmente aos países que possuem produção aluvionar de diamantes brutos, sem ônus, como foi o caso da extensa relação apresentada no item **VIII - Assistência Técnica** deste relatório. .

Recomenda-se elaborar projetos nas áreas de diamantes aluvionares, que possam vir a receber suporte financeiro de patrocinadores, bem como enviar o maior número possível de nossos técnicos para participarem dos cursos de identificação e avaliação de diamantes brutos, objetivando cobrir essa lacuna nos quadros técnicos do DNPM e mesmo da CPRM.

- Enfatizamos uma vez mais que raros são os geólogos e engenheiros de minas brasileiros do DNPM e da CPRM que conhecem kimberlitos e até mesmo depósitos aluvionares de outros países produtores de diamantes brutos,

Recomenda-se reiteradamente a organização de uma missão brasileira, composta de profissionais do DNPM e da CPRM, de preferência que sejam responsáveis por ações voltadas às atividades geológicas e mineiras em áreas com potencial diamantíferos, ou que sejam componentes da equipe de diamantes e/ou chefes de distritos diamantíferos do DNPM, para visitar as principais áreas e minas de diamantes africanas (primárias e secundárias), para que possam posteriormente correlacioná-las com os terrenos

brasileiros prospectivos para esse bem mineral. Recomenda-se incluir no roteiro de visitas as minas kimberlíticas de Botsuana e África do Sul e as aluvionares da República Democrática do Congo e de Angola.

X II – AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Embaixador José Vicente Lessa e a todos os componentes da Embaixada do Brasil em Windhoek pela excelente acolhida e assistência durante a nossa estada em Namíbia.

Brasília, julho de 2009

Antonio Augusto Martins César
Chefe da Divisão África I
DAF1 – DEAF - MRE

João César de Freitas Pinheiro
Diretor-Geral Adjunto
DNPM - MME

Samir Nahass
Assessor Assuntos Internacionais
SGM – MME

ANEXO I

APRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DO SCPK



ANEXO I
**Kimberley Process Certification
Scheme Secretariat - Namibia**

Ministry of Mines and Energy | Private Bag 13297 | No. 1 Aviation Road, Windhoek, Namibia

Tel: +264 61 2848234 | Fax: +264 61 2848203

Email: kpcs.namibia@kimberleyprocess.com | Website: www.kimberleyprocess.com



Address

by

Hon. Bernhard Esau, MP

KP Chair

and

Deputy Minister of Mines and Energy

of the

Republic of Namibia,

Intersessional Meeting

of the KPCS

Windhoek 23 June 2009

**Honorable . Ministers of Mines and Energy of the
Republic of Namibia Hon. Erkki Nghimtina
Honorable Ministers and Deputy Ministers
Your Excellencies High Commissioners and Heads of
Missions
Distinguished head of Delegations
Distinguished Chairs of the Working Groups and
Committees of the KP
Distinguished members of the Kimberley Process
Family
Distinguished members of the Namibian Diamond
Industry
Distinguished members of the media
Ladies and Gentlemen**

**I extend a warm welcome to all present here today as
earlier remarked by the Hon. Minister of Mines and
Energy. Welcome to the 6th Intersessional meeting of
the Kimberley Process Certification Scheme in
Namibia.**

**The first half of the year as KP Chair has not been an
easy one, with a decrease in diamond prices due to the X
economic recession, the Kimberley Process had to
the deal with important challenges over the past year
which should make us wary of any complacency, and
which underscore the need for a continued strong
support from all the stake holders. We are
appreciative of the cooperation from working with all
Participants, Working Groups and Civil Society for the X
past couple of months, and we look ahead to further
strengthen the KP. Our greatest achievement over
the past years has been the fact that we have built
the firm foundations of an open institution.**

2008 was a challenging year and the KP was faced with numerous issues that required attention and effective decision making and a flexible action plan. Despite the challenges, KPC members stood firm and supported each other to overcome these loopholes and reach final consensus aimed at achieving the overall objectives of the Kimberley Process Certification Scheme to the benefit of all parties. All available data suggests that the majority of the international trade in rough diamonds is now carried within the KPCS; therefore the Republic of Namibia wishes to continue to have a strong flexible team that will take up the essentiality of KPCS and its regulations to improve the Scheme.

As India's successor, it was our duty to familiarize ourselves with activities of the former Chairs. We sought to follow the success attained by them and resolve matters still pending. The KP was confronted with various problems and to emphasize on the core issues as discussed at the November 2008 Plenary Meeting, which was held in India:

- Venezuela continues to be separated from the KP as part of their voluntary decision. KP aims to keep its promise of communicating with Venezuela in order to assist and support them in developing a plan of action to implement minimum standards of the KPC. We are hopeful that by joining forces Venezuela will be able to resume their import and export of rough diamonds.**
- Zimbabwe Diamond Trade: Following the November 2008 plenary in New Delhi, recent activities showed that there are still gaps that**

can be strengthen in order to intensify the central inflow of illicit diamonds that are being illegally exported from Zimbabwe. It is our aim to curb the flow of illicit trade, therefore we need to continue strengthening the ^{security} system and improve our internal controls. Zimbabwe's situation has been on the agenda of the KPCS since we took over our Chairmanship for the year 2009. The Kimberley Process has been monitoring the situation, in the attempt to bring Zimbabwe in level with the KP culture of producing diamonds for development. As KP Chair, we led a High Level Envoy visit to Zimbabwe which took place in March this year and delivered a political message on the trade in rough diamonds to high ranking officials in the country, emphasising KP concerns. This visit paved the way for a Review Mission ~~to be scheduled~~, which is to follow after the intersessional meeting. X

- Annual reporting – We are proud to announce that all participants have submitted their annual reports successfully, and we encourage that this continue in our future KP family endeavours. This shows great working relations and a good circulation of KP documents.
- Since January 2009, the United States has assumed the Chairmanship position of the Working Group on Statistics from Canada. Although there has been no change to the composition of the Participants in the WGS membership, there have been many changes to the

representatives from several of the participants and the anticipated change for Partnership Africa Canada a Civil Society group, which resulted in Mr. Ian Smillie's retirement.

- **The Participation Committee has been instrumental in getting Participants to comply with the statistical requirements. To date, the Working Group provided the following statistical analyses on the European Community, Liberia, Turkey, Sierra Leone, and Zimbabwe to the WGM for use in Review Visits. In addition to the statistical analysis on Lebanon and Guinea, the working group updated the West African countries on their regional analysis at the request of the WGM along with the regional analysis of Zimbabwe and its surrounding countries. Three Participants have not submitted the required data for 2008. All other statistical submissions for 2008 have been received and processed.**
- **In attempts to expand the KP family the Participation Committee Chair has written to Algeria, Bahrain, Burkina Faso, Cameroon, Cape Verde, Egypt, Gabon, Kuwait, Mali, Philippines, Qatar, Swaziland, Tunisia, Mozambique, Uganda, Niger and Panama, regarding their preparation of joining KPCS. However, no response from any country has been received except Panama which has informed the KP that decision in this regard will be taken by their next Government.**

- **Participation Committee members will continue their efforts through diplomatic channels to reach out to these countries. Kenya has officially applied for joining KPCS. India as PC Chair has requested them to submit the filled in questionnaire developed by PC for applicants to KPCS along with their draft legislation for implementation of KPCS regulations and draft KP Certificate. PC members are yet to follow up on the issue through their diplomatic channels.**
- **The Working Group on Monitoring has been hands on; on the issue of illicit *diamonds from Marange* ~~Marange diamonds from Zimbabwe~~, We take this opportunity to apologise for the late release of the public statement, nevertheless, all Participants as well as the public were informed on the situation on KP's awareness on the matter. Strategies and actions were drawn up to tackle these issues within the KP fraternity. Participants were requested to implement measures of enhanced vigilance, and were provided footprints of Marange diamonds. The Zimbabwean authorities provided the Chair with a recent report on the state of play on the situation in Marange. A call for regional cooperation has been emphasised and technical assistance has been requested in this regard, and this matters will be followed up by the Secretariat.**
- **Technical assistance – Egmont institute continues to work on expanding the previous study produced by the artisanal mining. The new study focuses on West African. A project to analyze KP statistical data in conjunction with update footprints**

continues to produce results. This will continue to lay the ground work for a more complete regional footprint in the new future. Many countries will need assistance as they face significant difficulties as a result of the economic downturn in the diamond market. Technical assistance will continue to be needed in order to prevent possible impact on ^{the} KP implementation with respect to broader issues of the directions for KP initiatives and compliance.

- Review Visits- countries visited this year were DRC, Turkey, Liberia and Sierra Leone; we still await the reports from the heads of the review visits and their recommendations.
- Fake KP certificates remain to be a growing concern, with the recent fake Guinean and Namibian certificates in the trade this goes to show that more approaches to deal with this specific issue is needed. We agree with what the previous Chair raised on this matter, a need for a consistent approach would rather be desirable but also necessary. Participants and the public at large have been warned about this activities and guidance on detecting shipments with fake certificates have been made available.
- The Working Group on Artisanal and Alluvial Producers (WGAAP) should fast-track the implementation of the recommendations of the Moscow Declaration; the members of WGAAP through their subgroup coordination continued to make efforts as agreed upon at the Plenary in India to update the matrix inventories on ^a semi-annual basis in order to improve the CD room. ¹

The KP Secretariat has been liaising on all the above mentioned issues with the respective Working Group Chairs. I would like to give my note of appreciation to all the Chairs and Working Group Members, for their cooperation and continued guidance. We hope we will continue to mutually cooperate with one another and address various concerns rising from this meeting and on our way forward. With the support of Participants, Industries and Civil Society, we are very confident that we will work together to make yet another success of the Kimberley process.

*+ the UN Security Council
Committee of
Experts
on Diamonds*

Before concluding, I would again like to thank you all for coming to Windhoek, Namibia. I hope that you will also take out some time to enjoy yourself and get the feel of the Namibian cuisine and our famed hospitality.

Finally, before we start with our programme of the 6th Intersessional meeting of the KPCS we would like to pay our tribute and to homage to those fallen pioneers of the KPCS with the likes of the Late Louis Selekane of South Africa and many others who are not here with us today, but have left us for another world, May their souls rest in eternal Peace.

At this point, may I take the opportunity to wish the meetings a pleasant deliberation and a great stay in Namibia.

I thank you all,

ANEXO II

*RELATÓRIO DO COMITÊ DE REGRAS E
PROCEDIMENTOS*

Committee on Rules and Procedures

Summary of the Committee's work to be included in the Final Communiqué

Committee on Rules and Procedures effectively had two planned sessions at which the drafts of the documents prepared for the Intersessional Meeting were discussed. Active, interested in the discussion positions of the Committee's members during the discussion of the Administrative Decision draft "Participation of Observers in the work of the Kimberley Process" and also two drafts on some procedural decisions in the frames of KP allowed to determine the future directions of the work. In the period before the Plenary meeting in November 2009 the work on the mentioned documents will be continued taking into consideration the views of the Committee's members.

ANEXO III

*RELATÓRIO DO GT DE PRODUÇÃO ARTESANAL
ALUVIONAR*

**KIMBERLEY PROCESS CERTIFICATION
SCHEME**

**WORKING GROUP ON ARTISANAL
ALLUVIAL DIAMOND PRODUCERS
(WGAAP)**

REPORT OF WGAAP CHAIR

23 – 25 JUNE 2009

ENG. PAULO M'VIKA

WGAAP CHAIR

Wgaap_paulo@hotmail.com

1

INTRODUCTION

- 1.1 PERIOD OF REPORT: FROM NOVEMBER 2008 TO JUNE 2009 '
 - CHARACTERIZATION OF THE PERIOD: IMPACTS OF GLOBAL FINANCIAL CRISIS AND RECESSION:
- FIRST SIGNAL IMPACT IN DIAMOND SECTOR: 4TH QUARTER 2008 (OCTOBER TO DECEMBER);
- MAJOR IMPACT: FROM JANUARY 2009 TO PRESENT DATE (1ST QUARTER 2009).

2

I. CURRENT STATE OF WGAAP ACTION PLAN:

- Progress made on the implementation of Recommendation of Moscow Declaration; updated of matrix inventories;**
- DESPITE THE CURRENT SITUATION, THE MEMBERS OF WGAAP THROUGH SUBGROUP COORDINATION CONTINUED MAKING EFFORTS ON THE IMPLEMENTATION OF RECOMMENDATIONS OF THE MOSCOW DECLARATION; IN THIS CASE WE AGREED IN THE INDIA PLENARY TO UPDATE MATRIX INVENTORIES ON SIMI_ANNUAL BASE IN ORDER TO IMPROVE THE CD-ROOM MADE PUBLIC LAST NOVEMBER;**

3

**IN THE WORKING SESSION WILL BE DISCUSSED THE
PROGRESS MADE IN :**

- SOUTHERN AND CENTRAL
AFRICA**
- WEST AFRICA**
- SOUTH AMERICA**

4

2.2 COLLABORATION WITH NO PRODUCERS MEMBERS:

- 2.2.1 Lessons learned: Follow up of Results of Egmont Project studies on diamond artisanal mining for WGAAP : Use of the publication available;
- 2.2.2 Implementation of Memorandum of understanding between the WGAAP and DDI
- 2.2.3 Lessons learned: CASM publication info for the WGAAP use;

5

3. ASSESSMENT OF GLOBAL FINANCIAL CRISIS AND RECESSION: IMPACT IN DIAMOND TRADING AND ALLUVIAL ARTISANAL PRODUCTION:

- KEY ELEMENTS TO BE CONSIDERED:
 - TRADE PRICE DECREASING SINCE THE LAST QUARTER 2008 TO CURRENT DATE;
 - STILL MORE DIFICULT TO GUARANTE THE FAIR PRICE FOR TRANSACTION BETWEEN ARTISANAL MINER AND BUYER ;
 - LOW REVENUE COMPARED WITH THE SAME PERIOD IN 2008 AND 2009;
 - LOW FISCAL REVENUE;
 - INCREASING RURAL PROVERTY;
 - NEW ACTORS INVOLVING IN ARTISANAL DIAMOND PRODUCTION AND SOME OLDS ACTORS LEAVING THE ACTIVITIES;
 - NEW SITUATION TO FACE REGARDING THE INTERNALS CONTROLS IN THE WGAAP COUNTRIES;

6

- DIFFERENTS MEASURES BEEN TAKEN TO MINIMISE THE CURRENT IMPACTS;
- PRIORIT OF WGAAP STATE IS CHANGING:
- SOCIAL EFFECTS OF GOVERNMENTS PERSONNALS INVOLVING IN THE ARTISANAL ALLUVIAL ACTIVITIES (BUYER OFFICE; AVALUATION AND EXPORTER OFFICE, INSPECTORATE OFFICE).
- LOST OF JOBS

7

IN THE SECOND DAY OF WORKING SESSION WILL DISCUSS ABOUT THESE ISSUES AND MAKE ASSESSMENT WHAT IS THE REAL IMPACT OF THIS CRISIS IN TERM OF:

- Current state of artisanal diamond production;
- Current state of artisanal diamond trading;
- Level of artisanal diamond revenue in comparison of I, IV quaters of 2008 and
- I quarter 2009;
- Level of artisans miners involved in artisanal mining activities in the current
- Situation;
- Current situation on internals controls;
- Measures taken by members governments to face the crisis in ASSM activities;

8

3.2 Update of technical assistance needs of WGAAP projects in the current global Financial and economical situation;

- **MR CHAIRMAN AND DEAR COLLEAGUES
THE TWO WORKING DAYS SESSIONS WILL
ALLOW US TO PREPARE THE DRAFT
REPORT TO BE SUBMITTED TO THE
PLENARY NEXT NOVEMBER REGARDING
THE INTERNALS CONTROLS IN THE
CURRENT SITUATION.**
- **THANK YOU.**

KPCS-INTERSESSIONAL MEETING FINAL WGAAP REPORT

The Working Group on the Production of Alluvial Artisanal Diamonds (WGAAP), met in Windhoek, Namibia on the 24th of June 2009 with the participation of the members of the regional sub groups and observers.

The open discussion of the agenda made possible to take into consideration the following important points:

1. The members of the Working Group and Observers acknowledged the registered progresses in the alluvial artisanal diamond producer countries through the implementation of a Plan of Action on the level of sub groups and their countries, having recommended the members to send information on the changes registered in order to update the matrix of the inventories before the Plenary 2009.
2. The Working Group noted the information given by the DDI on the implementation of the Memorandum of Understanding and they agreed to invite the members of the group to participate in the workshop on good practices (for example Guyana), in September in South Africa.
3. The Working Group noted on the ongoing translation of the book about the production of artisanal diamonds, 'Perspectives and Challenges', in French and Portuguese as part of the Egmont Project. The Working Group recognized the importance of its usage by the Member States.
4. The Working Group considered that it is crucial to follow-up the impact that the crisis has on the artisanal production and on the commercialization of diamonds. The Working Group encouraged the Member States to continue to take measures in their respective country to mitigate its effects.
5. The Working Group appealed to its members to give the statistic data and relevant information which will allow the evaluation of the economic and social consequences and the internal controls until the November Plenary.
6. The Working Group congratulated itself on the cooperation with the non - producers members as part of the implementation of the Memorandum of Understanding with the Diamonds Developing Initiative DDI and of the Egmont Project.
7. The Working Group considered preoccupying the present crisis scenario. The Working Group appealed to the potential donors' good will to maintain their technical assistance to the State Members.
8. The Work Group considered the is was important to have a a new meeting with Brazil, Venezuela and Guyana in the second semester before the next meeting Plenary. Like wise, they noted the content of the intervention of the representative of the Bolivarian Republic of Venezuela, which reaffirmed the commitment of the country to the Process of Kimberley.

9. The Working Group recommended its members to identify the projects of technique assistance to facilitate the formalization of the artisanal diamond sector, aiming at the development, through the interventions that can improve the knowledge and abilities of the artisan producers up to the 30th of September of the current year. These interventions include:
 - a) Suitable technique for prospection;
 - b) Technique of exploration with light equipment;
 - c) Diamond identification and evaluation for the artisan producers;
 - d) Management and distribution of the shares (revenues);
 - e) Revenues management with the objectif of preparing the end exploration (after mine);
 - f) Qualification of the artisan operators through training courses in the aerea of the hygiene and health of the work;
10. The Working Group agreed that in the work sessions of the Group, in 2009 Plenary 2009, they will include in the agenda some sessions on diamonds and development.

ANEXO IV
RELATÓRIO DO GT DE ESTATÍSTICAS

**CHAIR OF THE WORKING GROUP ON STATISTICS
REPORT TO THE KIMBERLEY PROCESS CERTIFICATE SCHEME
INTERSESSIONAL MEETING
Windhoek, Namibia
23-25 June 2009**

1. Statistical Submissions

Statistical collection and compilation of data submitted under the terms of the WGS continues. All but three Participants have submitted statistical data for 2008. The three Participants are Central African Republic (CAR), Republic of Congo (ROC) and Laos. The CAR has not submitted statistics for H2 2008 Production as well as KPC Counts for Q4 2008. The ROC has not submitted statistics for H2 2008 Production while Laos failed to submit the KPC Counts for Q4 2008. To achieve this result has required the collaborative efforts of the WGS, the Participation Committee and the KP Chair.

Although the First Quarter 2009 data is due at the end of June 2009, a significant number of statistical submissions for Q1 2009 have been received.

2. Status of the statistical database

Within the Participants Only website, the statistical database now includes six full years (2003-2008) of statistical information as submitted by Participants (although data for the year 2003 is considered weak and not generally used in statistical analyses). Note that several Participants indicated they have changes to the 2008 statistics and will not be able to make those changes until after the Intersessional. Thus, data available on the Public website only includes five years (2003-2007). We expect to post the 2008 statistics to the Public website in early July.

Should the KPCS initiate collection of additional variables, it will be necessary to extend the database and the tables generated to accommodate any new requirements.

3. 2008 Data Analysis

As of the writing of this report (June 15, 2009), 34 annual analyses have been completed for 2008 while 14 more are pending. The analysis for Mexico is not required since Mexico joined the KPCS in November 2008 and there were no trade/production for Mexico during the last part of the Q4 2008 statistical period. The WGS staff is in the process of preparing notices to Participants seeking comments on observations noted in the 2008 analyses.

A review of the results of the 2008 analysis will be presented at the November Plenary.

4. Additional Tool for KP Data Analysis

The WGS currently exploring and reviewing additional methodology tool for KP data analysis from the European Commission's Joint Research Center (JRC) led by Spyros Arsenis. Mr. Arsenis will present the JRC's analytical tool at the Intersessional. This will be the first formal presentation on the topic. We hope to incorporate the JRC's methodology to the KP data analysis once all issues and concerns raised by WGS members are resolved.

5. Reconciliation Proposal (Statistical Accounting by KP Participants)

The working group is considering a proposal by the Russian Federation on statistical accounting by KP Participants for the purpose of import/export trade reconciliation between KP Participants. The focus of this proposal is to minimize discrepancies in the aggregated statistical summary tables published on the KP Rough Diamond Statistics website thus improve the KPCS data quality. The reconciliation proposal will be further discussed at the Intersessional.

6. Analysis of Lebanon-Guinea Trade

In response to the *Diamond Intelligence Briefs* report on Lebanon and Guinea, the WGS staff conducted an analysis on the trade of Lebanon

and Guinea during 2008. The report was sent to the KP Chair and WGM Chair along with the governments of Lebanon and Guinea for their official comments. Both governments have responded. However, the WGS noted discrepancies in the statistics reported to the KPCS by Lebanon and in the statistics provided by the Lebanese in their official comments. The WGS is working with Lebanese official to clarify and pinpoint the discrepancies between the KPCS and Lebanese statistics.

7. Composition Of the Working Group

Since January 2009, the United States has assumed the position of the WGS Chair position. The current WGS members consisted of representatives from Angola, Botswana, Canada, the DRC, the European Community, India, Israel, the People's Republic of China, the Russian Federation, South Africa, Switzerland, the UAE, the USA, International Peace Information Service, Partnership Africa Canada, and World Diamond Council. Although there has been no change to the composition of the Participants in the WGS membership, there have been many changes to representatives from several of the Participants including Angola, Botswana, Canada, the European Community, South Africa, the USA, and the anticipated change for PAC which resulting in Ian Smilie's retirement.

8. Working Group Activities

The working group convened four teleconferences to date in 2009. Collaboration with other working groups, particularly PC (follow-up on non-submission) and WGM (statistical summaries) continues as evidenced by the joint working sessions scheduled during the course of this Intersessional. The PC has been instrumental in getting Participants to comply with the statistical requirements. To date, the working group provided the following statistical analyses on the European Community, Liberia, Turkey, Sierra Leone, and Zimbabwe to the WGM for use in Review Visits. In addition to the statistical analysis on Lebanon and Guinea, the working group updated the West African countries regional analysis at the request of the WGM along with regional analysis of Zimbabwe and its surrounding countries.

9. Website

Canada continues to maintain the KP Rough Diamond Statistics website while the United States develops a comparable website to be hosted by the US Census Bureau. Canada is expected to maintain and host the current website through early September 2009 at which time the US is expected to host and maintain the website. We anticipate having a smooth and seamless transition.

10. Draft AD on Data Sharing with the United Nation

The working group drafted an administrative decision on the sharing of information with the United Nations, in particular the UN Group of Experts (GOE), in response to the requests from the various UN GOEs. This UN data sharing proposal will be further discussed at the Intersessional.

11. Issues Facing the WGS

The following areas should be considered by the WGS in the future:

- (1) Continue to improve the ability of Participants to submit requisite data in a timely fashion
- (2) Continue to provide technical (statistical) assistance to current and new Participants,
- (3) Determine what analyses are worth doing and what new directions analysis should take
- (4) Deal with any new data variables that may be required within the KPCS and build useful historical time series
- (5) Assess data quality and compile a “best practice” document on KPCS data submission.
- (6) Identify the application of footprinting in its statistical work through collaboration with the WGDE Chair.
- (7) Update the estimate of the proportion of conflict diamonds entering global markets

ANEXO V
RELATÓRIO DO GT DE PARTICIPAÇÃO

**PARTICIPATION COMMITTEE
REPORT TO THE
KIMBERLEY PROCESS CERTIFICATION SCHEME(KPCS)
INTERSESSIONAL MEETING
WINDHOEK, NAMIBIA
23RD TO 25TH JUNE 2009**

1. Mandate, Composition and Working Methods

1.1 The mandate of the Participation Committee (PC) is outlined in the Terms of Reference of the Committee adopted in the Gataineau Plenary 2004. The outgoing KP Chair takes over as PC Chair for the following year. India was KP Chair in 2008 and has taken over as PC Chair for 2009. Other members of the working group are—

Angola, Botswana, Canada, the People's Republic of China, the European Community, Israel, the Russian Federation, South Africa, the United States of America, the World Diamond Council, Global Witness and Partnership Africa Canada

1.2 PC has been in regular correspondence with applicants (actual/prospective) and Participants of KPCS through email.

1.3 In addition, the PC convened a teleconference on 28th May 2009 to discuss the following issues –

- Outreach to countries for joining KPCS – Current state of play.
- Application submitted by Kenya for joining KPCS.
- Discussion on paper submitted by PAC on "Associate Participant".
- Collaboration with other Working Groups particularly with WGS on statistical non-submission
- Follow up on decisions taken in New Delhi Plenary (Interim Measures, Venezuela, etc.)

2. Report on Participation

2.1 The total number of Participants in KPCS stands at 49, representing 75 countries (including 27 members of the European Union represented by the European Commission).

3. Outreach to countries for joining KPCS , application submitted by Kenya

3.1 At the beginning of the year 2009, the PC Chair addressed letters to Algeria, Bahrain, Burkina Faso, Cameroon, Cape Verde, Egypt, Gabon, Kuwait, Mali, Philippines, Qatar, Swaziland, Tunisia, Mozambique, Uganda, Niger and Panama (all

of whom had expressed an interest in joining the KPCS but had not submitted an application which meets with KP requirements), and requested for an update of their status of preparation for joining KPCS.

3.2 Kenya submitted its application dated 17th March, 2009 to join the KPCS. Kenya was requested to fill up the questionnaire developed by PC for prospective participants and submit its draft KP legislation and KP Certificate. Kenya's response is awaited. PC Chair has also written a letter dated 9th June, 2009 to the Embassy of the Republic of Chile, New Delhi to elicit interest in joining the KP. PC members have been requested to follow up the issue through their diplomatic channels.

3.3 Panama informed that decision in this regard will be taken by their next Government.

3.4 On 5th June, 2009, representative of New Delhi Embassy of Burkina Faso met the PC Chair in New Delhi and discussed the admission procedure of new applicants into the KP.

3.5 Republic of Cape Verde has forwarded its draft KPCS Certificate for the consideration of PC vide its Note Verbale Dated 3rd June 2009.

4. Cooperation with KPCS working Groups

4.1 In terms of Sections 4 and 5 of its Terms of Reference, the PC co-operated with Working Group on Statistics (WGS) and Working Group on Monitoring (WGM) on compliance issues. Based on information provided by WGS Chair, PC Chair has written to Armenia, DRC, Indonesia, Liberia and Malaysia for submission of statistics for the third quarter of 2008. Similarly, PC Chair has written to Central African Republic, Republic of Congo, Malaysia and Laos for submission of statistics for the fourth quarter of 2008. WGS Chair has informed that as on 12.5.2009 only Central African Republic, Republic of Congo and Laos are statistically non-compliant.

4.2 PC has also written to Tanzania, Indonesia, Korea, Cote d'Ivoire, Armenia and Venezuela for submission of Annual Reports 2008 based on information provided by Chair, Working Group on Monitoring. Since then, Tanzania has submitted its Annual Report.

5. Follow up on decisions taken in New Delhi Plenary

As a follow up to the PC recommendation on Venezuela to the KP Chair during the Plenary (copy attached), PC has requested the KP Chair to request a report from the Chairs of other KPCS Working Groups on their engagement with Venezuela in assisting the country in developing a plan of action to implement KP minimum standards. PC has also requested Venezuela to submit their Annual Report on the implementation of the KPCS for the year 2008 at the earliest and in any case within 60 days so that Venezuela remains in compliance with the KPCS requirements. WGS Chair has informed the PC that Venezuela has submitted its Annual Production data for 2008. PC on its part will provide all assistance within the

KP mandate to the Bolivarian Republic of Venezuela in developing this plan of action and eventually to fully re-integrate the country in the KPCS.

6. Future Agenda

PC has agreed to discuss the following issues during 2009, including during the Intersessional:

- Outreach to actual and prospective applicants for joining KPCS.
- Paper titled "Kimberley Process Associate Membership for Low-Volume Diamond Producing Countries" and undertake a 'demand / need assessment' for prospective members and to determine the need and feasibility for differential membership within KPCS in order to expand the Scheme.
- Collaboration with other Working Groups, particularly with WGS and WGM on compliance issues.
- Follow up action on the decisions of the New Delhi Plenary

New Delhi
16th June 2009.

799 9th Street NW
Washington, DC 20229



**U.S. Customs and
Border Protection**

DATE: June 16, 2009

FILE: DIS-4-01 OT:RR:RD:PA
H063697 WJW

TO: Participants of the Kimberley Process Certification Scheme (KPCS)

FROM: Chief, Privacy Act Policy & Procedures Branch
Regulations & Rulings, Office of International Trade
U.S. Customs and Border Protection (CBP)
Washington, DC

SUBJECT: Format for requests for information or documents related to CBP seizures of
rough diamonds not controlled through the Kimberley Process

This template is provided to KPCS Participants by CBP as a courtesy in order to expedite the processing of information disclosure requests related to CBP seizures of rough diamonds not controlled through the Kimberley Process (KP).

This information is intended solely for assistance in processing information requests under the KPCS and shall not give rise to a right on the part of any private person to obtain, suppress, or exclude any evidence, or to impede the execution of a request. Requests for information should include text identical or substantially similar to:

1) IDENTIFICATION OF KPCS PARTICIPANT AND INFORMATION SOUGHT

The [name of Customs administration of the Participant], on behalf of [Participant Name], requests information/documents regarding a seizure of rough diamonds made by CBP.

Known information regarding this seizure is listed below:

[As many known details of the seizure should be provided including, but not limited to: the country of export, the U.S. location and date of seizure, the merchandise seized, and the identity of the importer and exporter].

2) SOVEREIGN LEGAL AUTHORITY IMPLEMENTING THE KPCS

[Participant Name] is a signatory to the Kimberley Process Certification Scheme (KPCS) and this department/agency/bureau is charged, in full or part, with implementation and enforcement of the KPCS.

The Kimberley Process is enforced in [Participant Name] through the following domestic legislation: [Provide name and citation to domestic law implementing the Kimberley Process] and the merchandise seized by CBP may have also been exported from [Participant] in violation of that law.

In order to further review/investigate this matter, we request the following information/documents concerning the identified seizure: [The information/documents being sought should be described as thoroughly as possible. These information/documents may include]

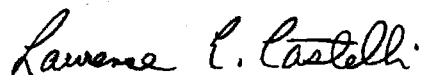
1. The Customs Entry documentation presented with the importation, including a copy of the KP Certificate presented with the shipment and all address information affixed to the shipment;
 2. Information regarding the circumstances of seizure of the merchandise;
 3. A description of the merchandise seized, including the carat weight and estimated value of the seized diamonds.
- 3) **REQUEST SHALL CONTAIN AN ASSURANCE OF "CONFIDENTIAL TREATMENT"**

Information received by [name of Customs administration of the Participant] shall not be used for purposes other than domestic review/investigation of the KPCS related matter identified in this request and the information provided shall be treated as confidential and will be granted protection from disclosure to the full extent afforded under the laws of [Participant Name].

Requests should be submitted through a Participant's Customs administration to CBP at the address specified below:

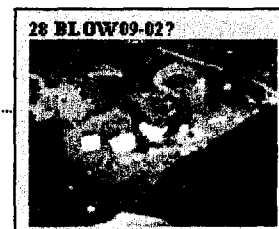
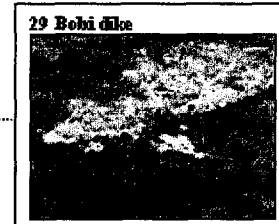
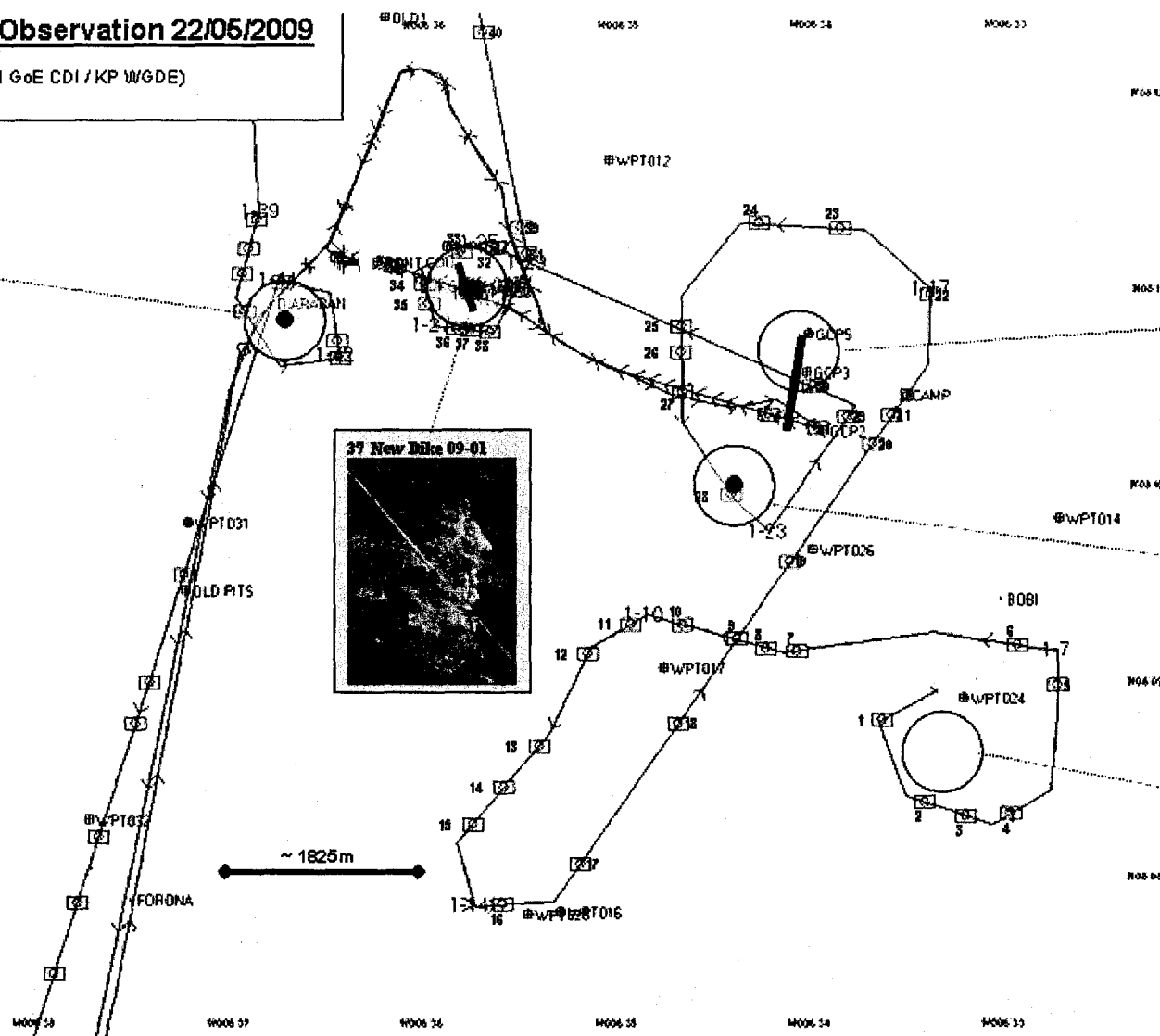
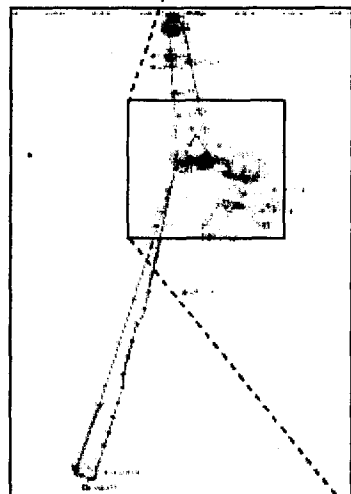
Chief, Strategic Operations Branch
Office of International Affairs
U.S. Customs and Border Protection (CBP)
Washington, DC 20229

If you have any questions regarding this matter please contact the Privacy Act Policy and Procedures Branch at 202-325-0280.



Laurence Castelli
Chief, Privacy Act Policy and Procedures Branch

(UNOCI MilObs – Embargo Cell / Force Licorne / UN GoE CDI / KP WGDE)



A horizontal number line is shown with tick marks at 0, 1, 2, and 4 km. A point is marked with a dot at the 1 km position.

- Non-ferrous commodities are in short supply
- Mining activities well organised. Mining companies are well supplied

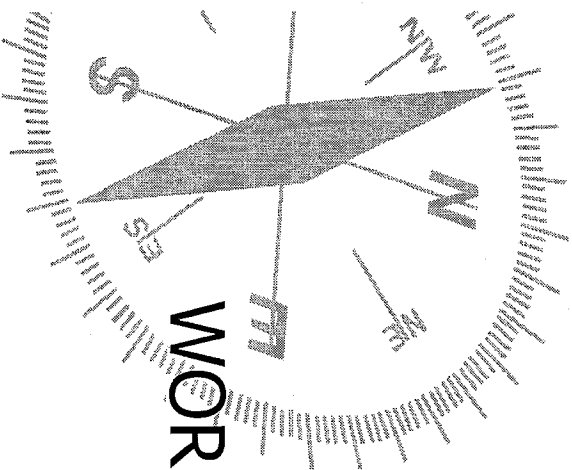
ANEXO VI
RELATÓRIO DO GT DE PERITOS EM DIAMANTES

KIMBERLEY PROCESS CERTIFICATION SCHEME

Intersessional Meeting

23-26 June 2009

Windhoek, Namibia



WORKING GROUP OF DIAMOND EXPERTS

REPORT of the

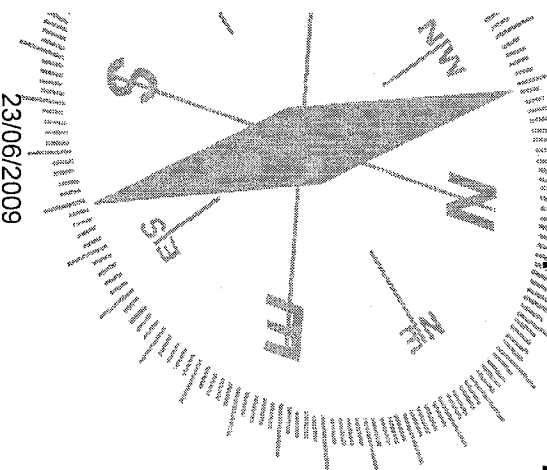


Cote d'Ivoire 2008-2009 Production Assessment

(Moscow Resolution (2005) // Brussels Initiative (2007))

Production assessment to be based on:

- ▶ Satellite observation (courtesy of WGM/ EC- JRC)
- ▶ Monthly helicopter and ground observations by UNOCI- MilObs / Force Licorne
- ▶ Information by UNOCI- Embargo Cell / UN Group of Experts on CDI
- ▶ On specific request of UN GoE joint visit to Séguéla on 22/05/2009

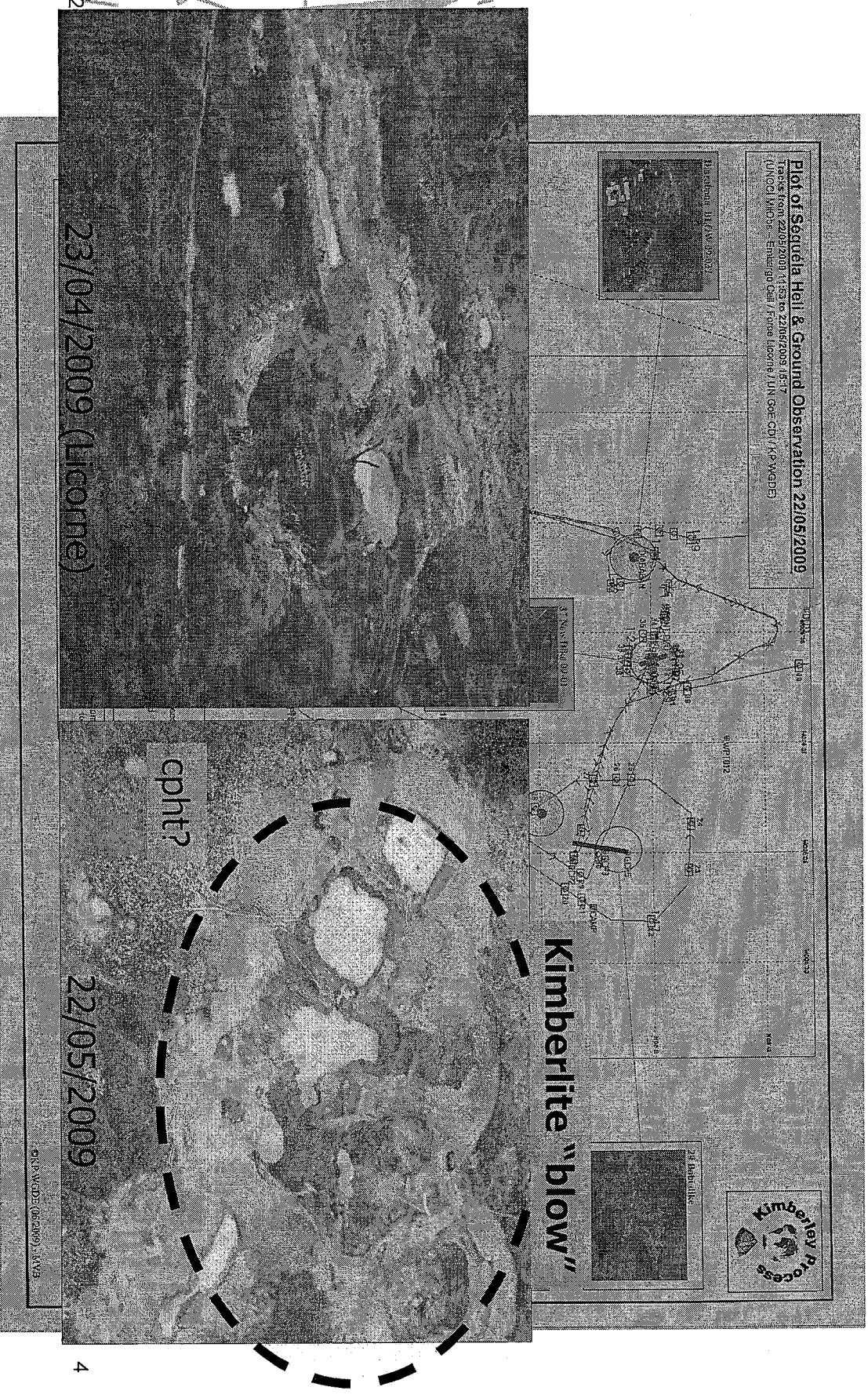


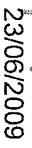


Cote d'Ivoire

2008-2009 Production Assessment

(Moscow Resolution (2005) // Brussels Initiative (2007))







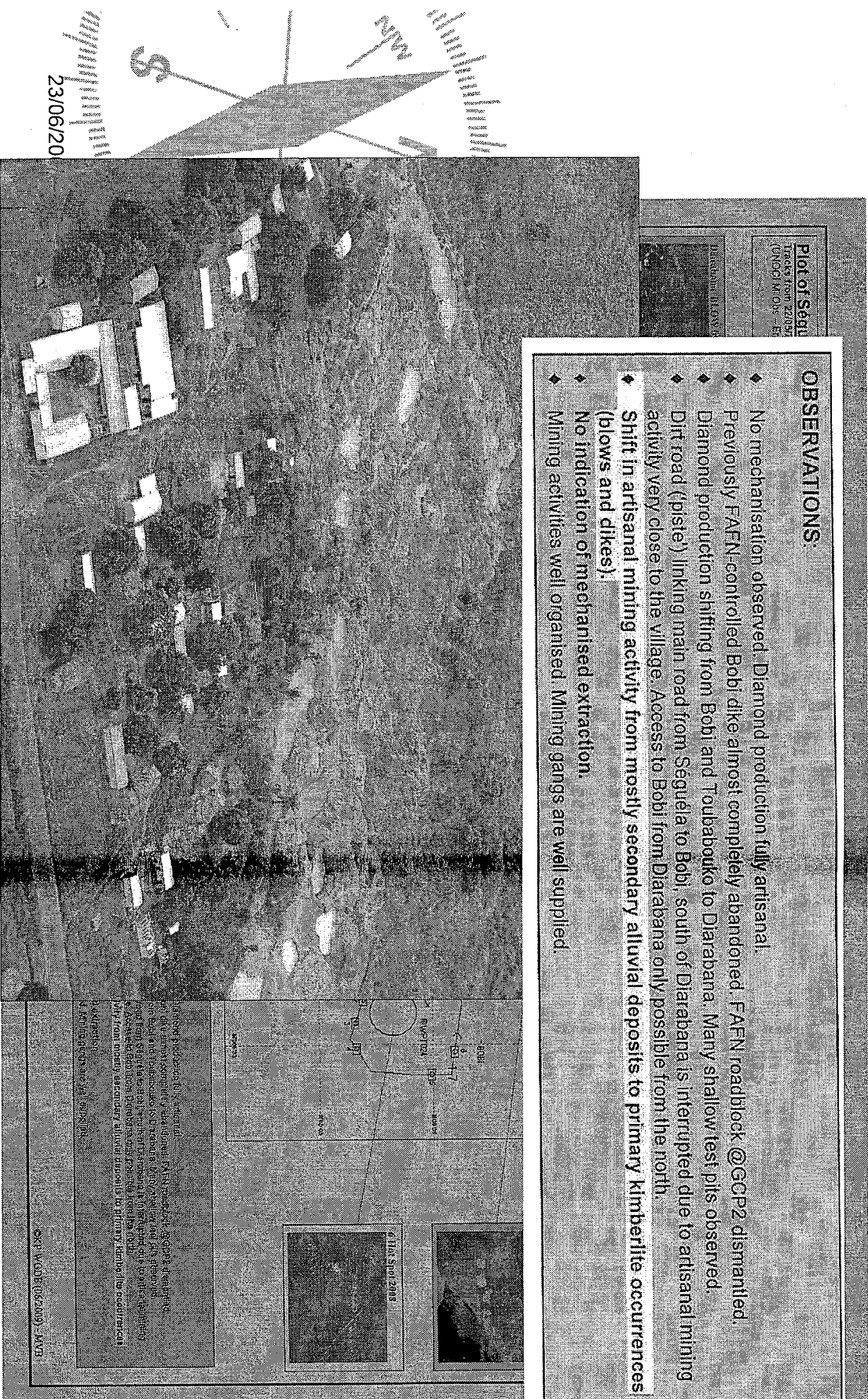
Cote d' Ivoire

2008-2009 Production Assessment

(Moscow Resolution (2005) // Brussels Initiative (2007))

OBSERVATIONS:

- ◆ No mechanisation observed. Diamond production fully artisanal.
- ◆ Previously FAFN-controlled Bobi dike almost completely abandoned. FAFN roadblock @GCP2 dismantled.
- ◆ Diamond production shifting from Bobi and Toubabouko to Diarabana. Many shallow test pits observed.
- ◆ Dirt road ('piste') linking main road from Ségoula to Bobi, south of Diarabana is interrupted due to artisanal mining activity very close to the village. Access to Bobi from Diarabana only possible from the north.
- ◆ Shift in artisanal mining activity from mostly secondary alluvial deposits to primary kimberlite occurrences (blows and dikes).
- ◆ No indication of mechanised extraction.
- ◆ Mining activities well organised. Mining gangs are well supplied.





Origin verification seized shipment in Sénégal

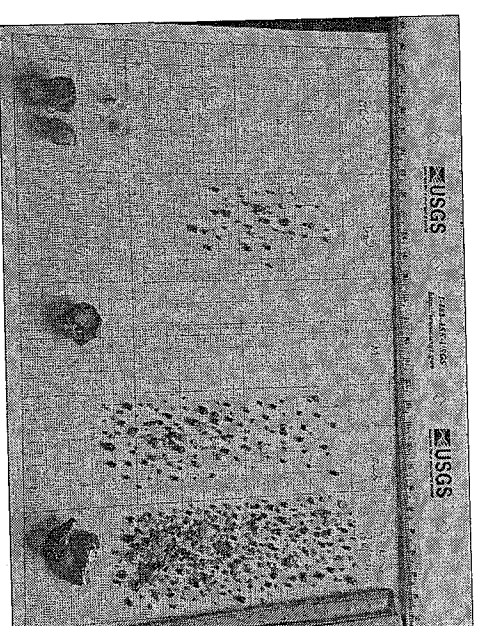
- ▶ November 2006: Senegal Customs stop Gambian dealer with shipment of rough diamonds

- ▶ April 2009: UN Group of Experts on CDI request technical assistance from KP WGDE through Sanctions Committee on Cote d'Ivoire (UNSC)

19 May 2009: Origin verification at Senegal Customs HQ Dakar

Conclusion: Rough diamond shipment **not** consistent with CDI origin

Problem: How can Senegal sell these diamonds legally?





Footprinting

▶ Work on statistical validity of Footprint comparison (sponsor Belgium)

▶ Footprints available for:

- Côte d'Ivoire (SFD & QFD)
- Marange field, Zimbabwe
- Togo (SFD)
- Ghana (QFD & SFD: finalised)

Work in Progress:

- Guinea
- Sierra Leone
- Liberia

23/06/2009

WORKING GROUP DIAMOND EXPERTS

"Marange Field Diamond Footprint for Dummies"

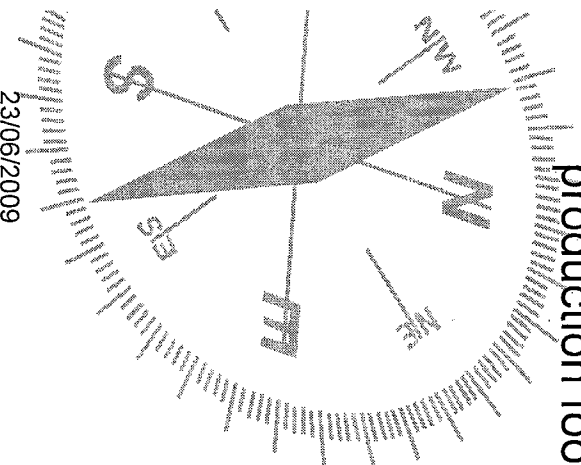
Finalised for WGM – December 2008

Enhanced Vigilance Project



Ghana 'risk based approach'

- ▶ Production Footprint Ghana completed
(Size Frequency & Quality Frequency Distribution).
- ▶ Monitoring can move to statistical surveillance based on comparison between production footprint and export footprint over Quarterly periods.



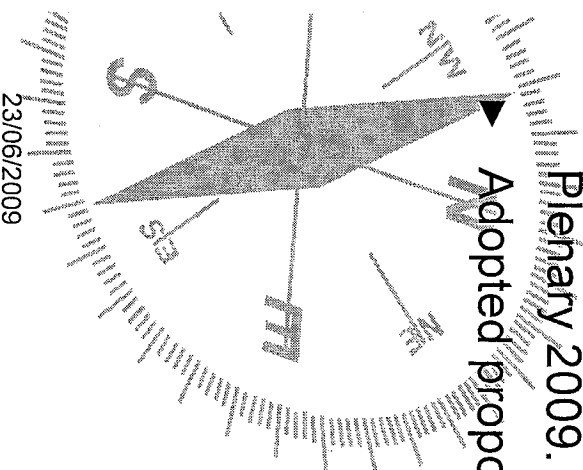
23/06/2009



HS Classification

Explanatory Notes

- ▶ Text proposals being finalised, testing before September.
- ▶ Especially difficult, difference HS 7102.21 vs. HS 7102.29.
- ▶ Final proposal will be submitted to KP Participants for approval before KP Plenary 2009.
- ▶ Adopted proposal will be submitted to HS-Committee at WCO.

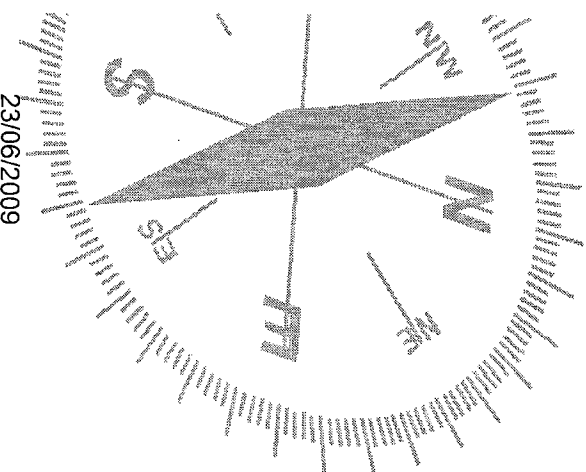




Valuation Methodology

Valuation Methodology Project

- ▶ Project temporarily stopped due to economical situation.
- ▶ Prepare for 'new' situation after revival of markets



23/06/2009

WORKING GROUP DIAMOND EXPERTS

ANEXO VII
RELATÓRIO DO CONSELHO MUNDIAL DE
DIAMANTES



World Diamond Council

Eli Izhakoff, Chairman / 580 Fifth Avenue / New York, NY 10036 / USA

Address to Kimberley Process Intersessional
Windhoek, 23 June 2009

Presented by Andrew Bone on behalf of Eli Izhakoff

Mr Chairman, Participants and Observers of the Kimberley Process,

At last years' Kimberley Process plenary in New Delhi, I said that this unique structure "represents one of the very rare instances in history that government, civil society and the business community have come together to tackle a major humanitarian issue".

You will, I hope, understand that it is with profound regret that I find myself, just seven months later, unable to echo those words with the sincerity that such a claim deserves.

We are gathered here in Windhoek to undertake the serious work of refining and improving a system that is one of the international diamond industry's primary safeguards against attack and infiltration by criminal and rebel organisations. A system that benefits governments and society and not just our industry.

However, for the first time since 2003, we begin proceedings without Ian Smillie, one of the leading figures in the NGO community, who invested many years in helping us to develop a sustainable and credible system of controls that would protect the integrity of our unique product and the livelihoods of millions around the world working in the diamond industry, many of them from developing nations.

Although no one person is bigger than the Kimberley Process, his presence and contribution will be sorely missed.

Over the years, we have had spirited debates with Ian and his colleagues. In the spirit of constructive engagement, I expect this will continue. For example, in his leaving address we believe his critique of the Kimberley Process was too narrow, placing far too much responsibility for any failure of implementation exclusively at the door of the Kimberley Process, without looking outside its scope to existing institutions already empowered to act.

The Kimberley Process cannot – and should not – act in isolation. To assert that the Kimberley Process 'has no teeth' is a spurious accusation that leads people to believe, incorrectly, that this organisation is a one-stop-shop capable of unilaterally resolving any number of societal and humanitarian issues.

The fact is that to be truly effective, the Kimberley Process requires full political and logistical support from its member states and international institutions and the wider international community.

With only a few exceptions, there is little evidence to suggest that the Kimberley Process is receiving this level of support. It is therefore, unsurprising that events and activities associated with the illegal appropriation of valuable natural resources go unchecked.

The Kimberley Process does not have a police force. It does not employ customs officials. It does not have authority or capacity to be the arbiter of the behaviour of sovereign governments.

However, it is run and owned by governments and, therefore, has the right and responsibility to call upon other arms of government to assist it in enforcing policies that they have agreed to and set down in legislation.

What this means is that, although it is beyond the capacity of the Kimberley Process to deal directly with human rights issues by itself, government officials can work together in a spirit of collaboration, across departments and agencies world-wide, to ensure that the resources and political will are mobilised to address them.

Zimbabwe is a case in point. The industry has been proactive in collating, publishing and distributing photographic documentation, with detailed guidelines on how to identify diamonds from Marange. It was the World Diamond Council that demonstrated leadership in heading a team of experts to investigate and analyse regional statistical anomalies regarding partial non-compliance by Zimbabwe. The WDC will also be part of the team that will conduct a review visit to that country immediately following this intersessional. We suggest that there could have been more effective co-operation between officials responsible for Kimberley Process compliance and government authorities around the world responsible for security and cross-border controls to halt the trade in these diamonds.

We believe that a superb opportunity was missed due to the lack of adequate political support and a sincere and strategic approach by governments and across government departments.

Another example is Venezuela. The challenges surrounding the status of that country will never be fully resolved without comprehensive governmental and international intervention. Issues such as this should be on the agenda of inter-governmental meetings and not relegated, as it too often seems to be, to a passing mention under 'any other business'.

Again, it was the WDC, which took the initiative in addressing issues arising from irregularities in cross-border trading between the Ivory Coast and Ghana. Without hesitation, we mobilised personnel and our expertise to assist both governments in resolving the problem.

We call upon governments to review and renew their commitment to the Kimberley Process by providing it with the support and resources it needs to achieve its objectives. We call upon them to establish coherent and strategic engagement between those responsible for KP compliance and other branches of government, including security forces, customs and border control authorities, and the judiciary.

In its turn, the Kimberley Process must be far more vocal and proactive in engaging with these arms of government, drawing attention to the issues that affect us all and calling for effective action and support that will assist it in achieving its objectives.

In addition, we join civil society in specifically calling for governments to:

- Take swift action when faced with cases of non-compliance and agree on interim suspension mechanism with clear criteria;
- Require of its participants stronger government oversight of the diamond industry, including spot checks of companies;
- Require the cutting and polishing sector to adhere to KP minimum standards;
- Require participants to improve internal controls and increase collaboration and enforcement efforts to combat rough diamond smuggling;

Misery and oppression imposed upon innocents anywhere in the world is of deep concern to everyone, whether it affects the work of the Kimberley Process or not.

Be in no doubt. The diamond industry is at one with Ian and his colleagues in civil society in demanding that humanitarian issues associated with the theft and illegal trade of any natural resource are addressed effectively.

What we are calling for here is for the Kimberley Process to be moved closer to the heart of every government and for everyone to recognise that to overcome the challenges we face, we will all have to act in greater harmony, build on and celebrate our successes, and acknowledge and address our failures.

Instead of endless and sterile debate about expanding the scope of the Kimberley Process, let us instead focus our energies on expanding the participation within and around it.

Furthermore, we would like to see more active engagement and co-operation between the Kimberley Process and other initiatives, such as the EITI – another government-run organisation burdened with unreasonable expectations that it alone can deal, in its case, with corruption.

Let us resolve to accept that there is no silver bullet.

Mr. Chair, you will not find this industry wanting in its willingness and ability to welcome and embark upon this new phase of the development of the Kimberley Process. It will require innovation and some courage, but we are here and we are ready.

Thank you.

ANEXO VIII
RELATÓRIO DA SOCIEDADE CIVIL

Civil Society Coalition
Address to Kimberley Process Intersessional
Windhoek, 23 June 2009

Mr Chairman, Participants and Observers of the Kimberley Process,

Since its inception nearly seven years ago, the KP has developed into a recognised instrument in the international system. But it risks becoming known as a missed opportunity. We cannot allow the progress made as part of the Kimberley Process in consolidating the reputation of the international diamond trade, to be lost by failing to address pressing problems that the scheme faces today.

Compliance with KP standards must be achieved within accepted international norms. The Kimberley Process needs a clear, unequivocal and forward looking approach to human rights in the diamond sector, which gives fuller meaning to its core mandate and which builds confidence among stakeholders and consumers that the KP stands unambiguously for clean diamonds. We urge the delegates at this meeting to hold open, frank discussions on this issue.

In a report published this week on diamonds in Zimbabwe, Human Rights Watch refers to the Working Group on Monitoring as the KP's "investigative arm". Some of us may think that is a joke. But let us view this as an opportunity for the Kimberley Process. There are obvious cases where action is needed: we can talk about serious statistical anomalies in Guinea and Lebanon, non-compliance and state-sponsored violence in Zimbabwe's diamond fields, lack of engagement with Venezuela, the continuing trade in conflict diamonds from Cote d'Ivoire. But what is needed is a wholesale change in the KP's approach to monitoring and non-compliance, enabled by greater political will on the part of the implementing governments.

The Kimberley Process must urgently develop its capacity to investigate and act on problem situations as they arise- before they turn into crises and reputational risks. The KP has all the tools to fulfil its mandate to keep the international diamond trade clean, but Governments are failing to use them effectively.

The Kimberley Process must:

- Ensure that all review visits are conducted in a thorough, transparent, timely and professional manner;
- Investigate statistical anomalies as a matter of priority;
- Ensure prompt and meaningful follow-up to recommendations made within the peer review system.

One of the ways the KP can demonstrate commitment to more effective monitoring and stronger controls, is by extending its statistical analysis to the cutting and polishing sector. This would represent a concrete step in addressing one of the major loopholes the scheme faces.

We would like to take this opportunity to thank the governments and members of industry who have supported the civil society Fund over the past 12 months: Norway, Switzerland and Rio Tinto. These funds have been instrumental in supporting the participation of southern civil society in Kimberley Process activities and meetings.

One of the strengths of the Kimberley Process is its tripartite dynamic which facilitates constructive collaboration between governments, industry and civil society at the international level. We want this relationship to be actively pursued at the national level and we urge participants to consider way to put this into practice. In Liberia, the government has instituted ongoing consultation with civil society on issues relating to the implementation of the Kimberley Process. This has led to discussions about the restructuring of the Liberian Diamond Task force which originally included only few Government Agencies and a couple of development partners. To date the Government of Liberia has invited civil society representatives as well as the representatives of industry to participate in the meetings of the task force. Additionally the Government has provided access to the Kimberly Process Annual report to civil society and industry. We applaud Liberia's leadership on this issue and urge other governments to follow.

As one of the original members of the KPCS, Namibia has a strong commitment to the founding principals of the Kimberley Process, and we welcome the commitment we've heard from the chair to strengthen the links between the diamond industry and development, as reflected in the theme of this meeting. We look forward to the strong leadership Namibia has pledged to provide on this issue in the coming months, in engaging governments to ensure that diamonds rightfully become drivers of development and not the cause of further distress to artisanal communities.

Lest we forget, the KP was founded in response to "the devastating impacts of conflicts fuelled by the trade of conflict diamonds on the peace, safety and security of **people** in affected countries and the systematic and gross **human rights violations** that have been perpetrated in such conflicts". It is the responsibility of all participants here today to ensure that the diamond industry remains clean from the taint of human rights violations and reasserts its position as torch bearer in the global fight against resource-related conflict. To this end, we call upon participating governments to uphold the 'Kimberley Culture' that has been established over the past 7 years – a culture of constructive collaboration and mutual responsibility that can, with increased political will, eradicate the threat of blood diamonds for good.

Partnership Africa Canada
Global Witness
Green Advocates, Liberia
CECIDE, Guinea
GRPIE, Cote d'Ivoire

ANEXO IX
APRESENTAÇÃO DO BRASIL



Minas e Energia
 Ministério de Minas e Energia
 

Departamento Nacional de Produção Mineral

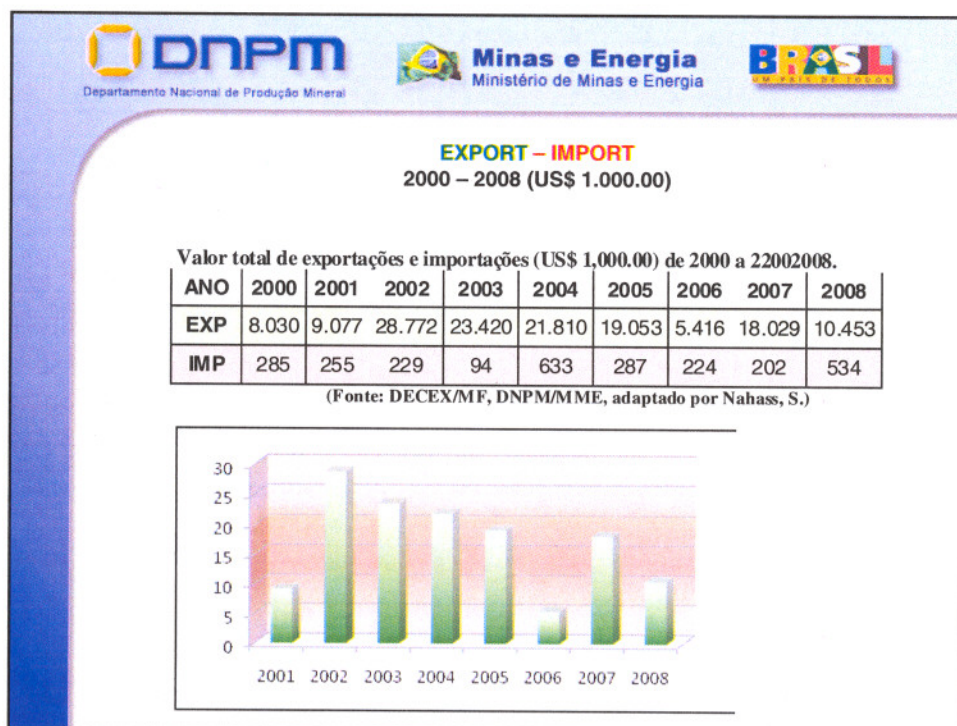
WORKING GROUP ON ARTISANAL AND ALLUVIAL PRODUCTION - WGAAP – SCPK COORDINATION OF SOUTH AMERICA BRAZIL – GUYANA - VENEZUELA

João César de Freitas Pinheiro
Deputy Director General – DNPM/MME

Samir Nahass
Advisor for International Affairs –
SGM/MME

Diamond Team of the DNPM/MME

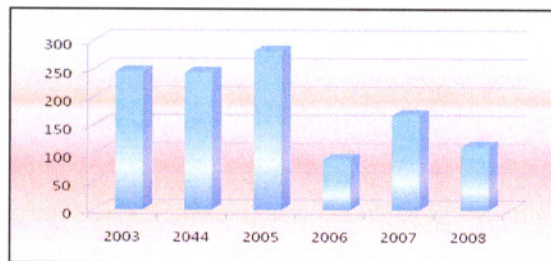
Brasília - DF, June, 2009



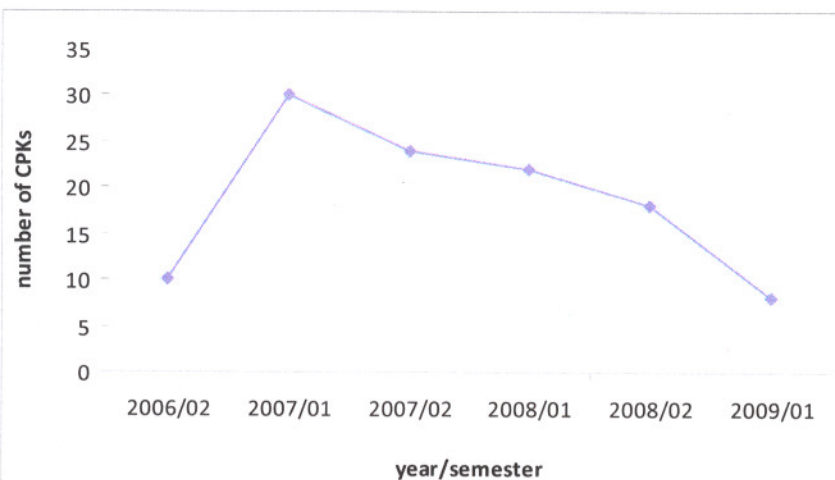
EXPORT – IMPORT
2003 – 2008 (ct)

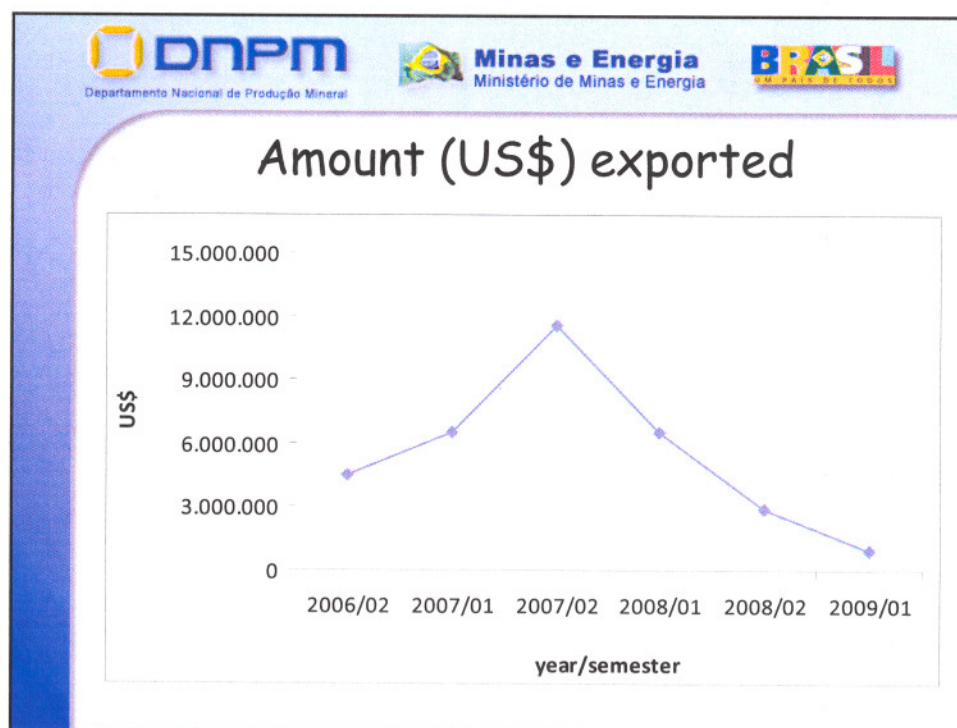
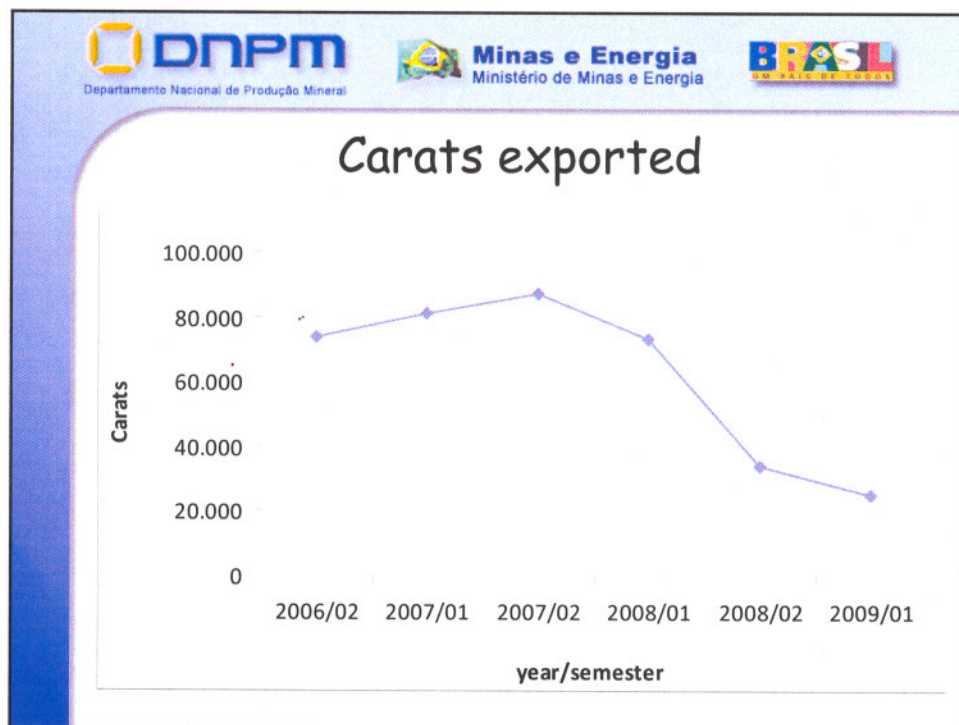
ANO	2003	2004	2005	2006	2007	2008
EXP.	244.925	243.298	280.519	90.017	167.848	113.098
IMP.	28.127	10.222	16.296	12.255	6.607	40.268

(Source: DECEX/MF, DNPM/MME, adaptado por Nahass, S.)

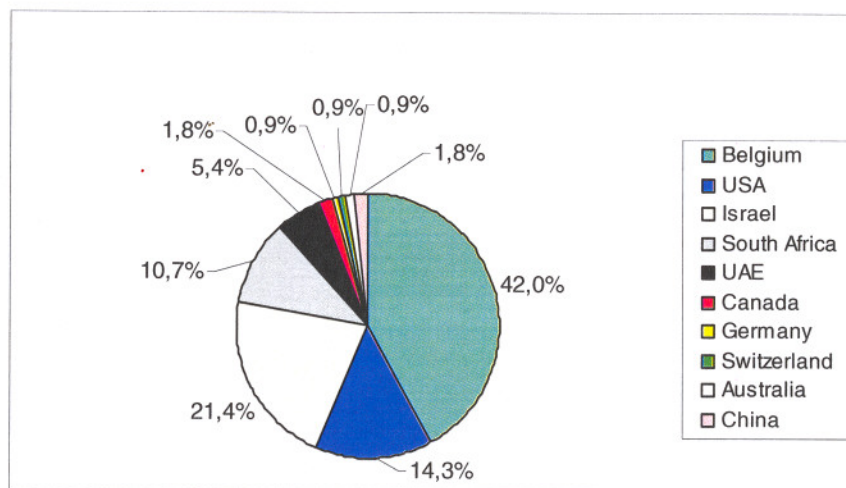


CPK's issued per semester





CPK's per destination country (2006-2009)



MEETING ANGOLA – BRAZIL

Brasília, Cuiabá e Mina da Chapada – MT
Brazil – April 2008



Fig. 4 (1) Visita ao distrito do DNPM no Estado do Mato Grosso e (2) encontro com o presidente da empresa Vankdian Resources Ltd.



Fig. 5 Visita à Mina Chapada no Estado do Mato Grosso.

TRILATERAL MEETING
BRAZIL – GUYANA – VENEZUELA ON KPCS
Boa Vista, Roraima, Brazil - September 2008

MAIN CONSIDERATIONS:

- THERE IS INTEREST IN THE DEVELOPMENT OF TECHNICAL COOPERATION AMONG THE THREE COUNTRIES;
- THE PRODUCTION OF DIAMONDS MAY CONTRIBUTE TO THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF THESE REGIONS AS WELL AS ELEVATING THE QUALITY OF LIFE OF THEIR RESPECTIVE POPULATIONS.

SUGGESTIONS FOR CONSIDERATION

- Enhance the capability of all levels of the productive sector, in order to add value to the rough diamond;
 - **Exchange of experiences with reference to the development of small-scale mining;**
 - Joint action in order to combat smuggling;
 - **Exchange of geological information and mineral potential, as well as production, trade and exportation statistics of rough diamonds;**
 - Creation of a database in order to define the parameters for the identification of the provenance of the diamonds;
 - **Training in the identification and evaluation of rough diamonds;**
 - Holding of trilateral meetings periodically.

**TRILATERAL MEETING
BRAZIL – GUYANA – VENEZUELA ON KPCS**



Fig. 6 (1) Representantes da Delegação da Guianesa e (2) representantes da Delegação da Venezuelana.



MUITO OBRIGADO
MERCI BEAUCOUP
THANK YOU VERY MUCH

ANEXO X
O CASO ZIMBÁBUE



ZIMBABWE

**ADDRESS TO THE KIMBERLEY PROCESS
INTERSESSIONAL MEETING IN NAMIBIA BY THE
DEPUTY MINISTER OF MINES AND MINING
DEVELOPMENT
HONOURABLE M. ZWIZWAI (MP)**

JUNE 23 – 25, 2009

-
1. It is my pleasure to be here for the Kimberley Process Certification Scheme Intersessional meeting.
 2. Zimbabwe is a Participant in the Kimberley Process Certification Scheme (KPCS) and has to date worked closely and cooperated with the Scheme in an effort to address the challenges in the diamond sector, which I should say ensued after the discovery of the Marange alluvial diamonds.
 3. Ladies and gentlemen let me just take you back to the history on diamonds in Zimbabwe from the time of their first discovery.
 4. Alluvial diamonds were first discovered in Zimbabwe in 1903. This was followed by the discovery of the first diamondiferous kimberlite, Colossus, in 1907.
 5. The country's first diamond mine was opened at River Ranch mine near Beitbridge in November 1996.
 6. This was followed by the opening of Murowa Diamonds in Zvishavane. Production of diamonds at the mine commenced in August 2004.

7. We have not faced challenges regarding the mining and trading of diamonds from these two mines.
8. The challenges we face today regarding mining and trading of diamonds from Zimbabwe, which have led to allegations being levelled against the country vis-à-vis compliance to the Kimberley Process minimum provisions, came about following the discovery of the Marange alluvial diamond.
9. The history of the Marange alluvial diamond dates back to 1996 when DeBeers was issued with Exclusive Prospecting Orders (EPOs) 1520 and 1523 in the Marange area for exploration of diamonds. DeBeers carried out diamond exploration in the area until the expiry of the EPOs on 28 March 2006.
10. In a final report to the Geological Survey Department of Zimbabwe the company indicated that it had found diamonds within the EPOs during the 10 years of exploration and these occurred in a conglomerate formation of the Umkondo Group which is exposed in the Chiadzwa village in the Marange area. However it is still a mystery to the Government of Zimbabwe as to what happened to the samples collected by De Beers over the 10 years they explored the area.

11. However, after carrying out exploration for this long DeBeers reported that the diamond deposit did not meet the company's commercial model as the diamonds were of industrial quality which could not be used for jewellery.
12. The company however, applied to the Mining Affairs Board for extensions for both EPOs. The application for EPO 1523 was put under consideration by the MAB while that for EPO 1520 was rejected by the Board.
13. Meanwhile, on 10 April 2006, Africa Consolidated Resources (ACR), on the advise of an ex-DeBeers employee who was now working for ACR, pegged and registered claims over part of EPO 1523 which covers the area in Chiadzwa where diamonds were discovered by DeBeers.
14. ACR engaged local villagers to take samples in their claims and in the process the villagers became aware that the samples which ACR was taking contained diamonds and leading to the initial diamond rush into the area by illegal miners.
15. On 11 August 2006, the Ministry of Mines and Mining Development reserved the area by way of amending the Chimanimani reservation 1518 to incorporate the Marange

diamonds area. It also declared the Marange alluvial diamond field a Protected Area.

16. The Ministry also cancelled all the ACR claims in the reservation on the basis that they had been registered erroneously, a move which was challenged by ACR.
17. In October 2006, The Minerals Marketing Corporation of Zimbabwe (MMCZ) was granted a Special Grant over the same area and it was given the mandate to mop up all the diamonds produced from the Special Grant that were in the hands of illegal diamond diggers. This was done through cash for return of the diamonds.
18. The Special Grant was later to be transferred to the Zimbabwe Mining Development Corporation (ZMDC) in December 2006 to facilitate a viable diamond mining operation, following the subsequent unorganised scramble for the precious mineral that ensued.
19. In the meantime, ACR which had challenged the cancellation of its claims by the Ministry of Mines continued to maintain its presence in the Marange area.

20. At the same time illegal miners returned and made determined and continuous efforts to take control of the diamond fields due to the absence of adequate security measures.
21. The illegal diamond mining and smuggling remained a major concern to Government as it caused loss of revenue to the fiscus and tarnished the country's image as regards trading of diamonds within the confines of the Kimberley Process Certification Scheme.
22. Government moved to heighten security within the Marange diamond field by directing the Zimbabwe Republic Police to provide personnel to guard the area and facilitated fencing of the area by ZMDC.
23. However, despite the above measure, illegal diamond miners and dealers continued to besiege the area and in October 2008 the illegal miners re-invaded the Marange diamond field in increased numbers.
24. Around 30 000 people are estimated to have descended onto the Marange alluvial diamond field. The population comprised people who were cunning die hard illegal diamond diggers. This compelled Government to direct security forces to conduct a

special operation to flush out the illegal diamond miners to bring order and sanity in the area.

25. We were fortunate that there was no outbreak of cholera at the time of the invasion given the absence of drinking water and sanitary facilities.
26. Contrary to allegations by various sections in the local and international media, there was no one killed by the security forces during the operation. However, there were reports of various skirmishes amongst illegal diamond diggers over pits, diamonds, and proceeds from the sale of diamonds and even women which resulted in three reported deaths leading to 8 arrests.
27. There are unsubstantiated reports of a number of deaths and cases of human rights abuse which we are keen to investigate if anybody comes forward with any leading information.
28. The special operation by security forces was successful as evidenced by order and sanity which now prevails in the Marange area.
29. In conclusion, ladies and gentlemen, the Government of Zimbabwe has never at any one time used the Marange diamond,

or any diamond for that matter, to fund the alleged human rights abuse. Zimbabwean diamonds are not blood diamonds. According to the Kimberley Process conflict diamonds are diamonds used by rebel movements or their allies to finance conflict aimed at undermining legitimate governments. There is no armed conflict in Zimbabwe. This is even confirmed by Human Rights Watch in their document 'Diamond in the Rough' of June 2009. All diamonds recovered from the illegal miners and dealers have been handed over to the Minerals Marketing Corporation of Zimbabwe (MMCZ) except for pending cases where the diamonds are with the police.

30. It must be noted that the discovery of the Marange alluvial diamond came at a time when the country's economy was facing hyperinflation, sanctions and high levels of unemployment, especially of the youths.
31. The discovery of the Marange alluvial diamond, therefore, became the only 'lucrative source of livelihood' for many people from all over the country, especially the youths.
32. Some of the diamonds from Marange found their way to markets in neighbouring countries and abroad.

33. Let me reiterate that the Government of Zimbabwe is committed to the successful implementation of Kimberley Process in Zimbabwe. Given the challenges we faced as a country we did not fall into the temptation of digging and wholesaling the Marange diamonds as Government to get us out of our quagmire. Instead we remained committed to the principles of the Kimberley Process which we are part to.
34. We, therefore, welcome the Kimberley Review Mission to Zimbabwe and hope that the visit will help in establishing the true facts of the matter in our diamond sector.
35. We are open to the Kimberley Review Mission's advice and technical support to enable us to exploit our diamonds in a manner which benefits our country.
36. We have two good diamond operations run by private investors at Murowa in Zvishavane and River Ranch in Beitbridge. It would be a pity if these operations were to be negatively affected by the suspension of Zimbabwe from the KPCS as a result of the condemnation of the Marange activities.
37. As Government of Zimbabwe we view the operation in the diamond sector equally and any discrimination through whatever

means by the Kimberley Process will not be acceptable. Any action against any company will impact on the other companies.

38. Members will be pleased to note that our Government is in the process of identifying a strategic investor to partner ZMDC in the mining of the Marange diamonds. This will enable ZMDC to capitalise its operations and bring them in line with international standards.
39. Furthermore, plans are underway to relocate people affected by the operations at Chiadzwa in Marange. This exercise will be done in consultation with all stakeholders.

Thank you.

ANEXO XI
RELATÓRIO SOBRE A ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Appendix

Kimberley Process Teleconference on Technical Assistance

June 2, 2009

Update on Assistance Efforts

Belgium reported that **Egmont** (The Royal Institute for International Relations) is continuing work on the expanding of the previous study produced on artisanal mining. The expanded study is in response to requests to make the recommendations from the initial study more operational and regionally-based. The new regional focus study is engaged in work on West Africa and Angola. The expanded research is on-going through 2009, with the goal of presenting the updated report in 2010.

Belgium also reported that work continues on a project to analyze Kimberley Process statistical data in conjunction with updated footprinting research. The project continues to produce interesting results, which will continue to lay the groundwork for a more complete regional footprint in the near future.

Ghana received technical assistance from a number of Participants. Two diamond valuers have received training in rough diamond valuation in **Dubai (UAE)**, and two staff have been trained on KP statistics in **South Africa**, with technical assistance provided by South Africa and Canada. Ghana received technical assistance from the **European Commission**, under which two experts from South Africa provided assistance to the improvement of internal controls. The **WDC** trained staff to undertake digital photographs of all rough diamond exports to depict their origin pending the production of footprints by **WGDE**. The **European Commission** continues to support the registration of artisanal miners and traders. The **U.S. Geological Survey (USGS)** is developing a database to collect and produce data related to diamond production and exports; the **USGS** is also undertaking a geologic assessment of diamond production capacity in selected diamondiferous areas in Ghana and will provide geologic technical training in Ghana thereafter. Finally, two staff attended a governmental administration workshop on KPCS in China in November 2008.

Guinea is in the process of developing new mining policies after the change of regime of December 23, 2008. Changes in mining policy are underway, but the country faces significant difficulties as a result of the downturn in the

diamond market. The primary need for technical assistance is in diamond valuation training. Two evaluators exist presently in Guinea, but the government would like to have training for an additional few evaluators in South Africa or elsewhere in various diamond valuation techniques.

Guyana reported on training received from the American Institute of Diamond Cutting related to evaluation/grading and identification of Guyanese diamonds. The training was provided to both government agencies and the private sector and was an important project to assist Guyana's on-going efforts to provide better distinction between diamonds from Guyana and those of its neighboring countries. **Guyana requests technical assistance in additional training on valuation and identification.**

One of the **European Commission's** technical advisors in **Liberia**, Paul Temple, provided an update on the progress in Liberia. Paul reported that the reformatted database supplied by the **US Geological Survey** is now operational, which will allow for more searching and operational reports (licenses and production, brokers trade, production sold but not exported, etc). As part of the **USAID GEMAP** program, Liberia will install a cadastre system. Discussions are taking place to investigate the feasibility of linking the diamond database and the cadastre.

The Ministry of Land, Mines, and Energy has prepared a project document and budget for an integrated approach to reducing smuggling and illicit mining through retrenching inspectorate officers and then **retraining and equipping a smaller more functional unit**. This program is being studied by the European Commission, as external technical assistance in training and the provision of capital assets would likely be required to start this program.

The Justice Ministry in Liberia is also aware of a need to create specific training sessions for senior Police Officers and Immigration officials. The possibility also exists to include a diamond issue awareness session as part of basic Police training delivered to new recruits. **Any prior information from other Participants on such training of security forces is requested.**

The **U.S. Agency for International Development**, through its contractor **ARD**, provided an update to its project underway in the **Central African Republic (CAR)** with the aim of strengthening property rights so that alluvial diamonds will be brought into the formal export chain and

communities will benefit from diamond production. The Government of CAR has invited a proposal for a significant scaling-up of the project, and assessment of the possibilities for such expansion are underway. During a field visit in March/April, the project team observed significant transition underway in the artisanal diamond sector in CAR, with many miners beginning to seek alternative livelihoods. The team is also producing a short film on the project.

The diamond trading entity of Chinese Taipei informed participants of its offer to sponsor officials from up to 2 Participants in human resources management seminars, with a variety of focuses. A list of remaining seminars for 2009 has been distributed to technical assistance committee members and is available to others. Please contact the United States coordinator with expressions of interest.

DeBeers is scheduled to provide diamond-related valuation training to an official from Tanzania in the United Kingdom. Officials from **Côte d'Ivoire** have also requested to participate in a diamond valuation course, either in South Africa or the United Kingdom.

Fatal Transactions reported that it continues to administer the KP Civil Society Coalition Fund to facilitate the participation of civil society, primarily from Southern organizations, in the work of the Kimberley Process. Recent contributions to the Fund have been made by Norway, Switzerland, and Rio Tinto. The Civil Society Coalition would also like to be able to include training opportunities within the work of the Fund so as to expand the number of representatives capable of participating in the work of the KP.

Additional discussion:

The remainder of the call focused on the Intersessional:

- We discussed options for technical assistance-related programs at the upcoming Intersessional (now scheduled for 23-25 June) in Namibia. We discussed the potential for a general presentation on individual projects, as well a session focused on discussion of a particular topic, such as the impact of the economic downturn on technical assistance.

- Several participants noted that the Agenda for Intersessional is already quite full, and the additional at this late stage of another item may not be worthwhile or effective.
 - Several participants also noted that there would be more limited attendance at Intersessional, and given that many of those most directly affected by the economic downturn and/or in need of technical assistance would not be at Intersessional, postponement until the Plenary may be more effective.
 - It was also noted that the Plenary schedule can be just as crowded, and it would be important to look for a time when the session would not be in competition with other sessions
 - The consensus of the discussion was to delay a special session on technical assistance until Plenary.
- The conclusion of the teleconference focused on the impact of the economic downturn on the KP and whether this will be addressed at Intersessional. It was noted that the downturn will likely result in more countries needing technical assistance in order to prevent possible impact on KP implementation. All on the call agreed it would be an important topic for the upcoming meetings, even if not specifically with respect to technical assistance, but on the broader issues of the directions for KP initiatives and compliance.
 - **UPDATE:** An e-mail was sent to the KP Chair, Vice Chair, and Working Group chairs informing them of this discussion and the request for a special session. The WGAAP responded that it will take up these issues within its own meetings on the second day of the Intersessional.

Participants:

Belgium: Mark Von Bockstael

EC: Roger Matthews

Ghana: George Asante

Guinea: Anne Marie Sakho

Guyana: Rosemary Benjamin-Noble

Liberia (EC): Paul Temple

South Africa: Henri Raubenheimer/Shevonne Henry

US State: Brad Brooks-Rubin/Mohammed Zikry

USAID: Gregory Myers

USAID/ARD: Mark Freudenberger

Chinese Taipei: David Wang
DeBeers: Anna Klukowska
Fatal Transactions: Anneke Galama
UN GOE (Liberia): Wynet Smith



EGMONT NON-PAPER

ARTISANAL DIAMOND MINING PROJECT

The Egmont Institute, the Belgian Royal Institute for International Relations has, through its Central Africa Programme, in 2008 concluded a comprehensive study on the artisanal mining of diamonds. This study was funded by the Belgian government, with additional support from DFID. The research team worked closely with the CASM (Communities and Small Scale Mining) initiative, as well as the Kimberley Process (the Working Group on Artisanal-Alluvial Production). The goals of this project were to improve our understanding of the complex issues concerning artisanal diamond mining, and to examine different strategies and possibilities to encourage the formalisation of artisanal mining, improving benefits for the poor, and strengthening the Kimberley Process Certification Scheme for rough diamonds through more robust internal controls. This research project led to the publication of a book, *Artisanal diamond mining: perspectives and challenges*, which was received with great enthusiasm at the Kimberley Process Plenary Meeting of November 2008.

This research concentrated on the general aspects of artisanal mining, as well as on the issues (such as the high degree of informality, and unequal trading relationships) that are faced by most countries in this sector. The policy guidelines recommended for a pragmatic reform of the artisanal diamond mining sector, based on a clear assessment of local conditions. Since the publication of our final results, a number of countries, led by the Kimberley Process' own Working Group on Artisanal-Alluvial Production, requested that we continue with our efforts, and draft a specific set of recommendations based on the specific situation in those countries.

Responding to this demand, Egmont has since drafted a new research proposal. This new project will focus on a limited number of geographically distinct locations and, through in-depth research and based on the results of our previous research, aims at presenting policy-oriented initiatives to the relevant governments and institutions. The different case-studies will include the following elements: a socio-economical analysis of the mining communities, relationships and trade networks, as well as the larger political climate with special attention to human rights; the economic relevance of artisanal diamond mining in the region; the security aspects of artisanal mining and miners; the relationship between artisanal and large-scale mining; the health and environment effects of artisanal mining, as well as an analysis of the rights and duties of artisanal miners according to the mining code, and the administrative requirements that need to be fulfilled. After conducting field and desk studies, validation workshops will be organized in the different regions of research (see below) aimed at presenting and discussing the research results and policy recommendations. These discussions will then allow the research team to prepare the papers for publication, and finetune the conclusions and policy recommendations. For each case study, a research team will be composed including Egmont researchers and country-specialists.

After talks and careful considerations, it was decided to focus on the following countries:

Angola: Angola is a major diamond producing country, and is the current chair of the KP's WGAAP. Specific attention can be devoted to ASM/LSM tensions, diamond mining in the border region with the DR Congo, the role and attitude of the state vis-à-vis artisanal mining, and the intervention strategies that it has.

Mano River Union and other countries in the region: Countries like Liberia, Sierra Leone, and Ghana have significant artisanal diamond production in their own countries. Apart from studying the country-

specific dynamics, these countries will also be looked upon with smuggled Ivorian 'conflict' diamonds in mind. These trading networks will be analysed, as well as the degree of regional cooperation, such as agreements on harmonizing diamond taxes and regulations throughout the region.

The schedule for this new project is as follows:

Current date - September 2009: preparatory desk research, identification of areas needing more research, preparation of field research

September 2009 - February 2010: focused field research

November 2009: presentation of the research project, current state of research, at the Kimberley Process Plenary Meeting

February 2010 - March 2010: organisation of validation workshops

March 2010 - July 2010: finalisation of research papers, preparation for publication

End of June 2010: official presentation of the study, publication

July 2010 - August 2010: further distribution of the research results, administrative finalisation

Koen Vlassenroot (Director of the Central Africa Programme, Egmont)

Steven Van Bockstael (leading researcher of the artisanal diamond mining project, Egmont)

Contact Information

Steven Van Bockstael

EGMONT - Royal Institute for International Relations

Rue de Namur, 69

1000 Bruxelles

Belgium

s.vanbockstael@egmontinstitute.be

T: +3225013098

Mobile: +32494580947